

ESTADO DO PARANÁ



# RELATORIO

APRESENTADO AO EXMO. SR. DR.

*Carlos Cavalcanti de Albuquerque*

PRESIDENTE DO ESTADO DO PARANÁ

— PELO —

*Dr. Ernesto Lutz de Oliveira*

Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Indústria do Paraná



—CORITIBA—

Typ. do *Diario Oficial*—Rua 15 de Novembro n. 28

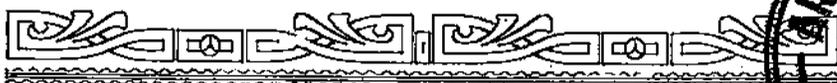
1914

353-81  
P223  
1913  
MFV 792



## INDICE

Florestas . . . . .	7
Industria de madeira . . . . .	12
Matte . . . . .	15
Ensino Agricola . . . . .	20
Estatistica Agricola. Industrial e Commercial . . . . .	22
Instituto Agronomico do Estado. . . . .	24
Secção de Inspeção de Industria Animal . . . . .	30
Povoamento do Solo . . . . .	56
Museu Paranaense . . . . .	58
Instituto Commercial da Capital . . . . .	66
» » de Paranaguá . . . . .	69
Junta Commercial . . . . .	71
Sociedade Agricola e Pastoral . . . . .	80
Conclusão . . . . .	82



*Exmo. Sr. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque*

PRESIDENTE DO ESTADO

Tenho a subida honra de, pela segunda vez, em cumprimento ao determinado na Constituição do Estado, dirigir-me a V. Excia. apresentando o Relatório dos serviços desta Secretaria, correspondentes ao anno proximo findo.

A Secretaria da Agricultura, Exmo. Sr., dentro dos resumidos recursos orçamentarios de que pode dispor, multiplicou e intensificou os seus serviços de propaganda, não só pelas paginas d'A CASA DO LAVRADOR, revista mensal de vasta circulação e onde encontrará V. Excia. os melhores e mais modernos trabalhos de divulgação agricola que ha produzido a brilhante evolução da sciencia agronomica em as suas multip'as manifestações theorico-praticas, como tambem, publicando, alem de diversas monographias de incontestavel valor sobre o trigo, vinificação, criação de caprinos, problema da criação, etc., o Almanaque, publicação illustrada, que, como o do anno passado, contem utilissimo serviço de informações e ensinamentos agricolas.

O gabinete photographico remetteu para a Europa e para a America do Norte, 2.600 photographias das nossas riquezas e bellezas naturaes, além das que foram enviadas ao JORNAL DO COMMERCIO, ILLUSTRACÃO BRASILEIRA, CHACARAS E QUINTAS, ESTADO DE S. PAULO, A FAZENDA, A ENGENHARIA, ALMANAQUE TEUTO-BRASILEIRO e outros.

E è com immenso jubilo, que communico a V. Excia. que esta Secretaria vê alargar-se prodigiosamente, dia a dia,

com êxito, a esphera da sua propaganda, attestada pelo numero avultadissimo de pedidos de informações sobre a agricultura, industrias, clima, natureza do solo paranaense e de suas magnificentes bellezas naturaes.

Ainda agora, para a exposição a realizar-se em Berna, Suissa, remetteo a Secretaria 1.000 cartões-postaes photographicos, alem de grande copia de diversas photographias ampliadas, de aspectos paranaenses que irão, tenho certeza disso, affirmar vibrantemente, lá fóra, não só as extraordinarias bellezas e riquezas naturaes, como tambem os assignalados progressos que vae conquistando esta maravilhosa terra do futuro, em todos ramos da actividade humana.

Os serviços, Exmo. Sr., a cargo desta Secretaria, foram cuidados e desenvolvidos com o maximo carinho, quer em se tratando da agricultura em geral, quer do impulsionamento do ensino agrario.

Se a acção da Secretaria da Agricultura, que tenho a honra de dirigir, não se irradiou ainda com mais intensidade, por todo o Estado, bem sabe V. Excia. que a razão está na somma immensa de difficuldades que surgem ante aquelles que procuram substituir um systema de rotina secular pelo ensino methodisado, claro e de resultados praticos, como o que esta Secretaria vem resolutamente propagando desde o seu inicio.

Pressente-se, no entanto, que embora lentamente, o espirito do agricultor paranaense, vae aos poucos e com algum interesse já, se voltando para os novos methodos. Já prende a sua attenção os machinismos agrarios, indaga do seo funcionamento, solicita informações sobre as diversas culturas, pede sementes e a remessa de publicações que o guiem pelos novos caminhos que o levarão por certo á felicidade pela Agricultura.

Não me hei descuidado do grande problema da conservação das nossas florestas, de cuja solução depende muito intimamente o futuro economico do Estado.

Apezar de possuirmos um CODIGO FLORESTAL sancionado pela Lei n. 706 de 1. de Abril de 1907, que no momento reclama uma reforma, elle nunca teve uma applicação, é como se não existisse. E no entanto regulamentar a conservação das nossas florestas, é uma das grandes e imprescindiveis necessidades.

Assumpto de palpitante interesse, principalmente em um Estado como o nosso, onde até agora nada se ha feito em prol da conservação das nossas riquezas florestaes e onde as devastações pelo machado e pelo fogo, dia a dia vão crimosamente transformando em vastos e desolados campos, os logares onde outrora se erguiam imponentes florestas, fonte de vida,



oxigenando o ambiente, regulando o curso das aguas, os ventos, a atmospheria enfim, reclama dos nossos poderes publicos urgentes medidas que o defendam da faina brutal e devastadora do machado e do incendio criminoso.

“A devastação das florestas, disse Baudin, é um dos mais terriveis flagellos que ameaçam a humanidade. Não seria muito dizer-se: ella ameaça a propria estababilidade do universo”.

Ha muito e cada vez mais, que se vem fazendo sentir a necessidade urgentissima da applicação de leis que regulem e defendam a conservação das florestas paranaenses, não só as do dominio do Estado, como tambem as do dominio particular.

A Suecia, como sabe V. Excia., é a maior exportadora de madeira do mundo, e no entanto as suas florestas augmentam.

Porque?

Devido exclusivamente a leis sabias e energicas que garantem e defendem a sua conservação, obrigando ao replantio.

Porque não seguirmos de perto o exemplo daquelle grande paiz?

O direito individual cessa onde começa o da collectividade.

### FLORESTAS

A nenhum dos Estados do Brazil interessa tanto a questão florestal como ao Estado do Paraná. Nossos colonos encontram na exploração da lenha um meio facil de fazer dinheiro. e não contentes em devastar as mattas de seus lotes invadem as terras publicas para tirar lenha.

Quando se fundou a Colonia Affonso Penna nas margens do Iguassú mui sabiamente foram reservadas as florestas marginaes daquelle rio. Causa pasmo que não se respeitem essas determinações e que essas mattas estejam sendo criminosamente destruidas. Dentre as funestas consequencias desse abuzo uma é mui facil de prever-se: desnudadas as margens do rio, as enchurradas não mais encontrarão embaraço algum para avolumarem-se e corroerem as terras carregando para o leito do rio todos os productos da erosão. No fim de algum tempo essa importante via de communicação com que fomos generosamente galardoados pela natureza estará entulhada. A sociedade toda soffrerá as consequencias desse crime, fructo da ganancia de alguns.

A devastação das florestas campeia infrene pelo Estado todo e sem a menor justificativa, uma vez que o Governo fornece pelo preço de custo os melhores instrumentos de agricultura. E simplesmente selvagem o methodo de extrahir-se a lenha: primeiramente derribam a matta toda, depois reticam a lenha que podem extrahir, abandonando o terreno des-

nudado e inculto. Entretanto, si se limitassem a tirar os paús de certa grossura para cima, poupando as arvores novas, as de boa madeira, as de fructas, de modo que a existencia da floresta não ficasse comprometida poderiam sem damno algum cortar lenhas durante seculos successivos. Existem na Europa florestas que estão fornecendo lenha e madeira durante quatrocentos annos e conservam-se ainda com a mesma exuberancia de outras eras! A Suecia é um paiz que longe está de possuir a extensão e a riqueza natural de nosso Estado, no entanto alem de exportar madeira e pasta de madeira para todos os paizes europeos e para os Estados Unidos ainda vem concorrer com as nossas no Rio da Prata, e nos proprios portos do Brazil. Mas o facto que especialmente deve chamar a nossa attenção é, apesar dessa exploração intensiva, as florestas daquelle paiz em vez de diminuirem augmentarem de anno para anno! E como se realisa esse phenomeno? Mui simplesmente: só se cortam as arvores que estão em condições de serem utilizadas; só se cortam as arvores que não comprometam a existencia da floresta, e finalmente ninguem derriba uma arvore sem plantar duas. Todos os cidadãos daquelle civilisadissimo paiz voluntariamente se submettem a essas medidas que salvaguardam e incrementam a riqueza do paiz. Abuzos identicos poderiamos referir com relação á caça e a pêsca. Todos estão promptos a destruir o que nenhum trabalho lhes custou e poucos estão disposto a zelar dessas riquezas.

Em nosso Estado a fiscalisação desses altos interesses publico começa a ser feita pelos fiscaes de floresta, caça e pêsca e pelos Inspectores Regionaes de Agricultura. Até esta data estavamos perfeitamente aparelhados do Codigo Florestal e de leis referentes á caça e a pêsca, mas cuja existencia todos ignoravam.

Com relação ao commercio de madeira nosso empenho foi principalmente exercitado em obter fretes mais vantajosos que os que vigoram actualmente e o resultado de nossos esforços nesse sentido deram em resultado a carta que abaixo transcrevemos:

“Illmos. Snrs. Eugenio, Fonseca, Severiano & Comp.—  
Rua 15 de Novembro, n.º 48, (1.º andar), Curitiba.

Com muitas saudações remetto-lhes copia do memorial que me enviou a Companhia Lloyd Brasileiro:

“Illmo. Snr. Dr. Ernesto de Oliveira. Amigo e Senhor.

Lemos com a attenção que merecia o memorial apresentado a V. S. pela Cooperativa de Caixas e sobre elle julgamos dever fazer as seguintes observações: E' um absurdo querer-se comparar os fretes marítimos feitos pelo



Lloyd Brasileiro para Manáus e Pará com os que são feitos pela Hamburg America Linie, para Hamburgo. Os vapores dessa utilissima Companhia partem de um porto de grande exportação, de onde sahem abarrotados de cargas que transportam para os portos do Brasil e frete nunca inferior a quarenta marcos e recebem, na viagem de volta, a carga que encontram nesses portos e ao frete que podem conseguir. O mesmo se dá com os vapores do Lloyd Brasileiro que fazem a linha Americana, os quaes partem de New York abarrotados para os portos do Brasil e regressam a New York levando café ao frete de 30 cents. por sacca de 60 kilos ou seja \$5.00 por tonelada ou 15000 por tonelada, enquanto que os seus competidores allemães e inglezes fazem para essa mercadoria o frete de 52,5 cents. ou seja \$8.75 por tonelada ou Rs. 26\$250 por tonelada.

Para Manáus e Pará dá-se o caso de não poderem os vapores encontrar carga sufficiente para abarrotal-os e terem de regressar descarregados, navegando contra o vento e contra o mar, o que muito faz soffrer as machinas, de modo que é preciso que o frete de ida pague a viagem de volta do vapor. É proverbial a excessiva demora que tem os vapores de carga no porto de Paranaguá e Antonina devido ás diversas causas que podiam e deviam já ter sido removidas, mas que ainda não o foram, e é essa demora uma das causas pela qual esta Companhia não tira resultado com a linha de cargueiros do Rio da Prata.

Essa demora, para o vapor "Bragança" que deixou ultimamente aquelle porto e que tem capacidade para 1.200 toneladas de carga, no maximo, foi de 16 dias, que representa em media de 75 toneladas de carga, diarias, caso tenha recebido carregamento completo, o que é muito diminuto. Quando esta Companhia ultimamente restabeleceu o serviço regular de vapores de carga entre Porto Alegre e Recife, com saídas quinzenaes de Porto Alegre, recusaram-se os carregadores dos portos do Rio Grande a dar cargas para esses vapores se elles escaiassem em Paranaguá e Antonina, pretextando a grande demora que tem naquelles portos e, apesar de havermos garantido ser a demora nesses portos apenas de dois dias, somente depois de alguns mezes e de obrigarmos os commandantes a não terem ali demora maior de dois dias, ainda mesmo deixando de receber toda a carga enganjada, conseguimos convencel-os a embarcar em taes vapores.

Não é exacto o que affirma a Cooperativa Paranaense de Caixas que os vapores desta Companhia, que fazem a linha expressa entre Paysandú e Manáus, voltem de Montevideo para Manáus vazio; ao contrario, esses vapores

sahem daquelle porto quasi abarrotados, tendo algumas vezes recusado cargas, e é esse um dos motivos pelos quaes não escalam elles em Paranaguá na volta como o fazem na ida. O porto de Paranaguá tem a profundidade que varia entre 16 e 24 pés conforme a maré, de modo que os vapores da Linha Expressa, que sahem de Montevidéo no calado de 20 a 21 pés teem de esperar a maré para entrar e para sahir, quando elle o permittisse, o que absolutamente não convem para um serviço, regular como o que é feito por esses vapores e esse serviço é feito com tal regularidade que os principaes carregadores de Buenos Ayres para o Rio e portos do Nortê, nos tem pedido mandal-os escalar naquelle porto garantindo-nos carregamento completo e abandonar os do Sul do Brasil.

Esta Companhia, por iniciativa propria e sem intervenção alguma, mesmo de nosso Agente em Paranaguá, somente com o intuito de proporcionar aos passageiros para o Estado do Paraná, uma viagem mais confortavel e rapida, resolveu fazer esses vapores escalar no porto de Paranaguá na viagem de ida e o mesmo seria feito na volta se não fossem os motivos acima expostos.

Apezar do calado reduzido de 15 pés em que vão esses vapores da ida, já succedeu ao "Rio de Janeiro" ali chegar com máu tempo, ter de esperar para entrar somente no dia seguinte e assim mesmo tocou levemente.

Na nossa opinião, uma vez aberta a barra do Rio Grande, como prometteu a Companhia que executa as obras daquelle barra, que o Lloyd terá de levar os vapores da Linha do Norte até aquelle porto, unificando o material das duas linhas do Norte e do Sul, e é nessa occasião que a escala pelo porto de S. Francisco deverá ser feita por esses vapores, como a de Paranaguá, se tiver-se feito na barra as obras de que necessita para facilitar a entrada dos vapores sem ter de esperar a maré.

Um outro topico do citado memorial sobre o qual não podemos deixar de referirmo-nos é aquelle em que a Cooperativa avalia em 45.000 o peso de 375 toneladas, digo amarrados de taboinhas para caixas de borracha fina, que dá em media 120 kilos por amarrado e em 80.000 kilos o de 630 amarrados de taboinhas para caixas de sernamby, o que dá em média 127 kilos por amarrado, pesos esses que achamos excessivos e que julgamos não dever exceder de 70 kilos por amarrado, não só por causa da difficuldade que ha para movimental-a. quer a bordo, quer em terra, mas tambem por ser muito mais susceptiveis de desfazerem-se e para isso não temos cansado de chamar a attenção dos carregadores e dos nossos agentes em Paranaguá.



O peso excessivo desses amarrados nos tem creado serias dificuldades com o pessoal de estiva neste porto, que se recusa movimental-o.

Tambem não é exacto o que affirma a Cooperativa de que as baldeações no Rio sejam morosas e imperfeitas, e de que os lotes de amarrados dos transbordados neste porto sejam entregues nos portos de destino em pequenas porções, só podendo o consumidor utilizar-se das caixas depois de estarem com o material completo, acarretando-lhes grandes prejuizos de demoras e de adiamentos desnecessarios porque pagou a remessa antes de recebê-la.

Esta Companhia tem dado ordens aos Commandantes de vapores e a seus Agentes para terem o cuidado ao carregar o vapor de ter a carga que passa no Rio em transito para outros portos, estivada de modo a poder-se fazer o seu transbordo immediato e antes de iniciar-se a descarga da que é destinada a este porto, á essa carga tem preferencia para o embarque, no primeiro vapor a sahir, sobre a desta praça.

Se o facto a que se refere a Cooperativa se dá é elle devido exclusivamente aos carregadores que por conveniencia propria fazem as remessas incompletas e não entregam as suas cargas de modo a poder ella ser separada convenientemente.

O frete, pela tarifa official especial para madeira exportada de um porto de Estado productor é de 16\$000 por tonelada de Paranaguá ao Rio de Janeiro e de Rs. 68\$000 de Rio a Manáus, para a mercadoria entregue e recebida ao costado do vapor e, por conseguinte sem contar com as despezas de transbordo e de descarga, frete esse muito mais elevado que o de 6\$000 para descarga, que esta Companhia está fazendo.

Esta Companhia poderia carregar 1000 toneladas em cada vapor da Linha Americana ao frete de 30\$000 por tonelada para o Pará, descarga por conta do vapor, se lhe fosse garantido que não haveria demora no carregamento maior de quatro dias, mas não pode garantir mandar a aquelle porto um vapor cada mez, porque tem actualmente naquella linha dez vapores, sendo somente tres nacionaes. Estes somente podem fazer a cabotagem. Esse frete não poderá ser mais reduzido porque os ditos vapores não levam cargas para esse porto, onde teriam de ir somente para receber essa carga que é de 1/6 de sua capacidade".

Como se vê esta Secretaria fez o que estava na sua alçada mas muito ainda está por fazer-se. Queixam-se os consumidores de nossas madeiras que ellas chegam verdes aos mercados, e vendem-se quando em obra. E' neces-

sario que nossos Industriaes se convençam que cada artigo inferior que sahir de suas fabricas é uma arma que fornecem a seus concurrentes e um pretexto para desvalorisação de suas mercadorias. Não sei qual a razão porque cada rolo de cabos de vassouras exportado pelas nossas fabricas deva ter algum imperfeito ou estragado quando os que vem dos Estados Unidos são todos perfeitos e chegam aos seus destinos em perfeito estado.

Alem disso nossos industriaes poderiam tornar mais lucrativa a exploração da madeira si tratassem de aproveitar os productos subsidiarios, como por exemplo as cascas e a serragem. Desta podem fazer tijolos, adubos, gazes, carvão, etc.

Não se descuidou esta Secretaria de fazer propaganda de nossas madeiras, pois é tal a variedade e a quantidade que possuímos que podemos contentar aos mais exigentes consumidores. Varias collecções de amostras temos remetido para varias partes e sempre a fizemos acompanhar de um pequeno memorial; o seguinte illustra esse modo de agir:

#### INDUSTRIA DE MADEIRAS

«Ao Ministerio do Interior da Suissa, a respeito da missão do Dr. Julien Morel, neste Estado, a qual versava sobre a nossa industria de madeiras:

*Monsieur le Président et autres membres du Département de l'Intérieur de la Confédération Suisse.*

*Messieurs*

J'ai l'honneur de vous informer que Mr. Julien Morel, ingénieur des forêts, agrégé au service florestal du Canton de Vaud et chargé par vous d'obtenir des informations, des échantillons de bois et tous les autres détails concernant leur application, leur prix, etc., nous a donné le plaisir de sa visite dans ce Département de l'administration que nous dirigeons.

Nous nous faisons un plaisir de vous communiquer que notre richesse florestale nous permet de vous offrir les plus grands avantages quant à la mission de votre représentant.

J'ai eu l'occasion de lui montrer une centaine d'échantillons de bois, tous susceptibles d'être employés dans l'industrie et répondant parfaitement toutes les exigences des applications modernes.



Mr. Morel put observer d'admirables échantillons de *sapin*, de *imbuia*, de *cèdre*, de *açoita-cavallo*, de *caïna*; tous bois durables et résistants.

Le bois appelé *açoita-cavallo* offre un grand avantage sur les autres au point de vue de l'exportation, bien qu'on n'ait pas encore exploré les immenses réserves de cette richesse en sa grand *légèreté* unie à une énorme *résistance*, ce qui l'indique tout naturellement pour la confection de lits de campagne, roues d'automobiles, etc.

Le Paraná possède encore d'immenses forêts de *sapins*, de *imbuia*; surtout d'immenses *sapinières*, et c'est ce bois-là qui est le plus employé chez nous vu son bas prix, sa grand résistance dans tous les climats et la relative facilité avec laquelle on le travaille.

Son emploi est répandu par tout le Brésil pour la construction de meubles, de maisons en bois (style américain, européen et national), et même pour des ponts de petite dimension.

La *imbuia* que l'on rencontre aussi facilement est un bois de luxe vu les types qu'on en trouve et qui forment de vrais modèles de décoration.

On l'emploie dans la fabrication de meubles de luxe et autres services publics au Paraná et par tout le Brésil.

Le *cèdre*, le *chêne* et la *caïna* sont aussi admirables pour la confection de meubles, de portes, de fenêtres, etc.; la *caïna* a ceci de particulier que c'est un bois irrégulier propre pour les ornémentations, les bordures et les reliefs.

Je vais vous indiquer à présent les prix des six qualités de bois que mon Etat pourra exporter avec une constance relative.

Pour que vous puissiez mieux juger, je vous remets de échantillons de *imbuia*, ns. 1, 2, 3, 4;—de *caïna*, n. 5;—de *cèdre*, n. 6;—de *açoita-cavallo*, n. 7;—de *chêne*, n. 8.

On commence maintenant à employer beaucoup la *caïna*.

On exporte la *imbuia* en blocs de sciage avec écorce de 50 centimètres de diamètre et plus au prix de 134 frs. à peu près (au change de 15 7/8) de mètre cube mis à bord de Paranaguá. Si l'on préfère les blocs sans écorce, c'est à dire à moitié travaillés, le prix de revient sera de 150 francs le mètre cube. Nous avons d'immenses réserves de ce bois.

L'exploration du *cèdre* a prix dernièrement un plus grand développement qui ouvre des débouchés pour les forêts de l'intérieur.

Le *cédre* de bonne qualité peut être mis à bord en blocs avec écorce au prix de 117 francs, sans écorce, à 137 frs. le mètre cube.

*Chêne et açoita-cavallo.* Malheureusement nous n'en pouvons dire autant de ces deux especes de bois, qui, bien que de qualité supérieure, n'existent pas en quantité considérable de façon qu'en n'en peut faire une grand exportation.

Cela est dû au manque de chemin de fer de grand pénétration vers l'intérieur de l'Etat ou se trouvent les abondants forêts de ces arbres.

Notre excellent *chêne* se rencontre dans les forêts qui bordent les lignes de chemin de fer et nous ne pourrions accepter un compromis supérieur à 20 mètres cubes par mois, en blocs de sciage de 30 centimètres de diamètre et 3 de longueur, au prix de 200 francs le mètre cube mis à bord, à Paranaguá.

Le *açoita-cavallo* existe aussi en petite quantité par les mêmes raisons. Les arbres sont très irréguliers et les blocs le seront aussi naturellement. Le bois n'est pas très gros et pourra être dans les mêmes dimensions que le *chêne*. Son prix sera de 167 francs le mètre cube mis à bord, à Paranaguá.

Le *sapin*, qui, comme je vous l'ai dit, est le plus commun de nos bois, d'admirable résistance et durabilité, pourra être fourni, en blocs sans écorce, à 57 francs le mètre cube, mis à bord, à Paranaguá.

Je prends la liberté d'attirer votre attention sur notre *thé du Paraná* fait de la *Herua Mate*.

Ce thé est appelé sans doute à occuper une place importante dans la consommation de tous les pays. Il a résisté à toutes les analyses chimiques, montrant victorieusement ses propriétés supérieures, pour l'économie de l'organisme, alliées à un goût délicieux. Il est tout naturellement indiqué comme le successeur du thé de l'Inde et du café.

Les professeurs et les chimiciens qui l'ont analysé indiquent d'importantes propriétés qui le recommandent aux consommateurs.

Entre les divers experts, nous pouvons citer: Trommsdorff, Stenhouse, Byasson, Gay, Macquaire, Latourt, Montegazza, Doublet, Lenoble, Schimper, Vulpian, Rockleder, Goubler, et d'autres.

Mr. le docteur Peckolt a obtenu les coefficients suivants de caféine (mateine) dans 1000 grammes de *Mate* du Paraná, qu'il appelle *Ilex Borbilis*:



1000 grammes	mateine
Feuilles sèches . . . . .	16,750
Feuilles fraîches . . . . .	4,760
Rameaux avec feuilles (mélange) . . . . .	1,050
Feuilles sèches de Ilex Paraguayensis . . . . .	7,678
Rameaux secs de Ilex Paraguayensis . . . . .	2,759
Mate de Matto Grosso, Ilex Guyabensis . . . . .	0,500

Les autres principes rencontrés par le même professeur sont les suivants pour 1000 grammes de Mate du Paraná :

Clorophyle et résine molle . . . . .	62,000
Acide résineux . . . . .	20,694
Acide mate-tannique . . . . .	12,288
Matière saccharine . . . . .	47,084
Matière extractive amère . . . . .	2,033
Matière extractive acide organique . . . . .	8,015
Stearéptine . . . . .	0,019
Albumine, destrine et sels . . . . .	39,660
Résidu de bois et matière aqueuse . . . . .	279,729

Comme vous le voyez par cette analyse, le Mate surpasse avec de grands avantages le café et surtout le thé d'Inde, quant aux bénéfices apportés à l'organisme; ainsi le démontrent les guerres de l'Amérique du Sud dans lesquelles le mate était presque que le seul aliment des troupes.

En montrant à votre représentant les grands avantages à tirer d'une propagande intelligente et régulière je désirais non seulement augmenter les relations commerciales de mon Etat et vous fournir de nouveaux champs d'exploration industrielle.

Espérant vous satisfaire par ces informations, le Ministère de l'Agriculture de l'Etat du Paraná aura le plus grand plaisir à vous fournir toutes les notes et informations de son département dans l'administration, étant sur que vous aurez de grands avantages, ainsi que cet Etat, des relations qui pourront s'établir entre les industriels des deux pays.

Veillez agréer, Messieurs, l'expression de toute ma considération».

#### MATTE

Nossa principal industria o mate ressen-te-se, mais que nenhuma outra da crise geral que assoberba o mundo contemporaneo e que tem como principal causa a retracção do meio circulante.

Esta Secretaria acha-se plenamente convencida da urgencia de encontrar-se novos mercados para o mate. Bebida superior ao chá e ao café pelas suas inestimaveis propriedades tonicas e reconstituintes só á falta de propaganda se deve não ter eilla o logar de honra entre as bebidas que se consome nos differentes paizes da terra. Emquanto estivermos obrigados a vender nosso producto aos habitantes de um só paiz, todas as crises economicas e especulações financeiras que lá succederem virão reflectir-se em nosso mercado.

No emtanto a tarefa de conquistar novos mercados é uma das mais arduas que se possa imaginar. E' preciso que para a sua realisação absolutamente não se procure ouvir os interesses dos industriaes porque estes preferem a guerra reciproca á cooperação franca e leal.

Visando a propaganda nos Estados do Norte do Brasil esta Secretaria propoz-se a servir de intermediaria entre os industriaes e uma firma commercial do Rio de Janeiro, os Snrs. Schomaker & Comp. para por meio delles introduzir o mate em todo o norte do Brasil. Antes de apresentar essa casa aos nossos industriaes esta Secretaria pediu informações ás principaes casas bancarias desta Capital e da Capital Federal sobre o valor commercial dessa firma e sobre a sua capacidade para o trabalho. E como as informações que vieram dos bancos nacionaes e estrangeiros fossem as mais favoraveis possiveis iniciamos as negociações.

A primeira difficuldade que surgio veio de certos industriaes não terem querido adherir á convenção, uns porque tinham o Rio de Janeiro e o norte como o mercado para os residuos de suas fabricas e seus mates de qualidade inferior, como se conquista de um mercado novo com productos desses não constituísse antes um mal que um bem; outros porque estavam fazendo bons negocios não lhes convinha alterar a sua linha de conducta, interesses que ninguem poderá julgar de illegitimos, e outros finalmente porque não queriam negocios com o norte. Depois de um trabalho insano conseguiu-se que a maioria dos industriaes firmasse a convenção.

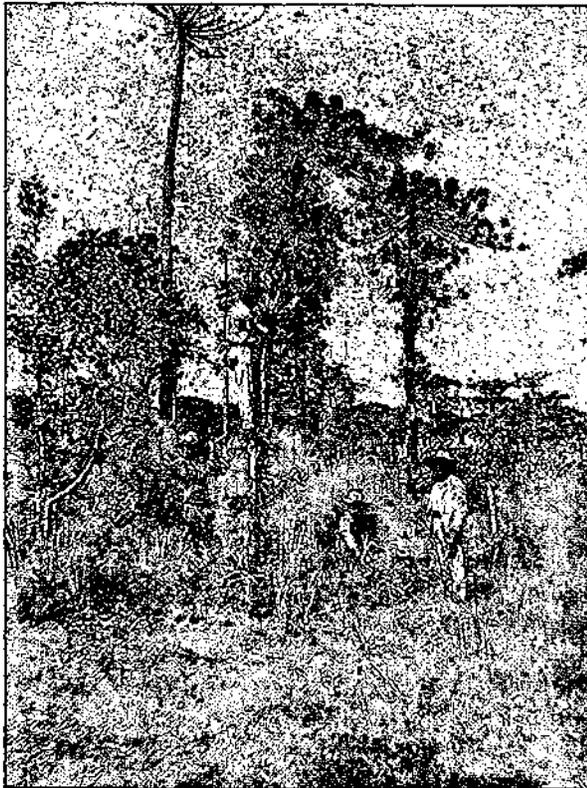
Para auxiliar esse movimento esta Secretaria entrou em negociações com o Lloyd Brasileiro e conseguiu que essa empreza transportasse nosso mate para o norte com mais vantajosas condições do que para os paizes estrangeiros. E ficou tambem resolvido que eu fizesse uma viagem ao extremo norte, fazendo pela tribuna e pela imprensa uma propaganda do mate. A pavorosa crise que encontrei na Amazonia, que era uma de minhas esperanças, impediu-me



de alargar ali minha acção. Pois os bancos por mim consultados apenas indicaram me uma casa commercial em condições de negociar-se com ella. Tive a felicidade de interessal-a nos negocios de mate, bebida ao meu ver inteiramente propria para aquelles climas fortes.

Distribuiu meus pedidos de amostras para varios industriaes. Para a Bahia encommendei cerca de 500 kilos

### Paraná Industrial



Póda de Herva-Matte—(Ilex-Matte)

em pacotes de cincoenta grammas. Para Pernambuco 1.500 e deixei em Recife um commerciante encarregado de ensaiar esse commercio. Elle o fez de modo vantajoso, mas encontrou logo quem lhe offerecesse o mesmo artigo por preços muito menores. Para o Ceará destinei 500 kilos, mas qual não foi a minha decepção ao verificar que a casa commercial com quem tinha combinado que ensaiasse esse

commercio, a dos Srs. Motta & Sobrinho, havia recebido artigo muito differente das amostras que eu levare! Para a Amazonia foram 1500 kilos e foram confiados á firma Andersen que não somente espalhou entre seus numerosos clientes e empregados como fez sobre o mate numerosas publicações. Devo ainda accrescentar que essas amostras, como si não se tratasse de uma propaganda feita em prol dos proprios industriaes, custaram ao governo preços elevadissimos, em face dos quaes horrorisa-me apenas a ideia de metter-me novamente em tal empresa. Mas assim mesmo esses preços foram menores do que os que pagou para o mesmo fim o Exmo. Sar. Dr. Xavier da Silva, por mate destinado á propaganda para os industriaes.

Parecia-me que com esses fretes baratissimos e esse movimento no norte, movimento que fiz com unanime applauso de toda a imprensa do paiz, o contracto Schomaker estaria habilitado a ser um excellente negocio. Dadas, porem, as difficuldades de ordem interna que se oppuzeram á sua realisação, resta-nos o consolo de não haver acarretado prejuizo.

A Secretaria pediu aos industriaes que lhe indicassem o minimo dos preços pelos quaes poderiam fornecer os seus productos de qualidade superior, a bordo em Paranaguá. E a maioria adoptou que só poderiam fazel-o a 600 réis por kilo, mais 4\$000 rs. por barrica de 8 kilos, ou seja mais 100 rs. por kilo, sendo de notar que cada barrica ahi se acha computada pelo dobro do seu valor, e a isso se deveria ainda juntar cincoenta réis de transporte e desembarque no Rio de Janeiro.

Tornava-se necessario que a novel Associação dos industriaes adquirisse personalidade juridica para poder commerciar; mas nessas questões internas não convinha que esta Secretaria se mettesse. Succedeu que quando vieram os primeiros pedidos dos Srs. Schomaker & Comp. ninguem sabia que parte lhe competia preparar para satisfazel-os. Os primeiros pedidos constam de duas cartas seguintes :

«De accordo com as bases do contracto que firmamos, solicitamos a fineza de nos serem fornecidos 12.000 (doze mil) kilos de mate, em pequenos pacotes, que a essa União devem ser entregues pela Impressora Paranaense, sendo 5.000 (cinco mil) remettidos para S. Paulo aos Srs. Guerra & Comp. nossos agentes naquelle Estado, e os restantes 7.000 (sete mil) á nossa casa. Cada volume não deve conter mais de 50 (cincoenta) kilos de mate.



Confessando-nos desde já agradecidos e fazendo votos pela prosperidade dos negocios que ora iniciamos, subscrevemo-nos, com a mais elevada consideração».

*Schomaker & Comp.*

«Temos a honra de remetter-vos o pedido junto, rogando mandeis entregal-o á União dos Exportadores de Mate, constituída nesse Estado pelos principaes exportadores da apreciada herva que será, em futuro proximo, um dos principaes factores do progresso do Paraná

Antecipadamente agradecidos, subscrevemo-nos, com os protestos de nossa elevada consideração, mui attentiosamente

*Schomaker & Comp.*

Estavamos ainda tratando de dar andamento a esse negocio quando nos chegou a noticia de que industriaes que haviam firmado o Convenio se propunham a entregar no Rio de Janeiro mate de qualidade superior ao do Convenio, com todas as despezas de barricas e de fretes pelo preço de 450 réis, ou seja quasi cincoenta por cento menos que os preços que haviam dado á esta Secretaria. E para que ficasse provado que não se tratava de mera offerta, foi pelos mesmos vendida por esse preço uma partida de dezeseis toneladas ao Snr. Elias Miguers, negociante do Rio de Janeiro, claro está que aos Snrs. Schomaker melhor conviria comprar o mate directamente dos industriaes, aproveitando-se da concurrencia que uns fazem aos outros do que trabalhar com um grupo de cujo seio partia a guerra! A' vista disso resolvemos estacionar com esses negocios para agirmos mais tarde por outros planos em que se entre em conta com a impossibilidade absoluta de conseguir-se o regimen da solidariedade entre os industriaes de mate.

E' de justiça dizer-se que varios industriaes portaram-se nessas negociações com a maxima lisura e correção.

Para fôra do paiz enviou a Secretaria diversas partidas de mate, notadamente para os Estados Unidos, França, Suissa e Italia. Folgo em assignalar que dos Estados Unidos começam a apparecer compradores para o nosso mate. Cumpre ainda salientar o grande esforço de propaganda feito pelo nosso Ministerio da Agricultura Industria e Commercio do Governo Federal, notadamente,

na Allemanha, Suissa e California, propaganda essa para a qual esta Secretaria forneceu gratuitamente o mate.

A fiscalisação da herva-mate está sendo exercida na Capital por um funcionario designado pela Secretaria da Agricultura e nos Municipios pelos Inspectores Agricolas.

Por varias vezes tem esta Secretaria impedido que esse producto saia do Estado para os diversos pontos do paiz e do estrangeiro, falsificado comervas nocivas á saúde.

Não só contra os processos de adulteração da preciosa *ilex* foram tomadas providencias: a lei que regula o córte mereceu igualmente a attenção da Secretaria, assim como todas as outras especies florestaes de utilidade industrial protegidas pelas severas medidas prescriptas no Codigo Florestal do Estado.

### ENSINO AGRICOLA

Com o inicio do quatriennio administrativo actual e ao influxo, sem duvida, das esperanças que ao Paraná trouxe o governo do benemerito cidadão que chefia o Poder Executivo, intensa animação se vae manifestando sob o ponto de vista agricola em todos recantos da nossa terra. Quer na esphera administrativa estadual onde a acção firme e pratica d'esta Secretaria tem se feito sentir, si bem que com a intensidade relativa á natureza de serviços em organisação e n'uma phase de experiencia, quer na esphera federal em que age a Inspectoria Agricola sob a direcção do nosso illustre e operoso patricio, coronel João Candido da Silva Muricy, os assumptos de Agricultura merecem cuidadosa attenção, não esmorecendo esses departamentos na actividade com que se desdobram na adopção de medidas de immediata utilidade. A Secretaria a meu cargo tem então dedicado especial carinho ao ensino agricola, fomentando a iniciativa particular na creação de institutos e, par meio de uma larga divulgación de trabalhos agricolas na revista "A Casa do Lavrador" e em varias monographias, ministrando ao publico os conhecimentos essenciaes sobre a lavoura, pecuaria, avicultura, horticultura, etc. O Instituto Carlos Cavalcanti, no Pirahy e a escola feminina de trabalhos ruraes, ideada pela jornalista polaca sra. Jacolowska, são creações de muito valor para a instrucção agricola e que estão indiscutivelmente fadadas a prosperar. Desde a sua fundação tem esta Secretaria feito imprimir e distribuido largamente as seguintes monographias :



VINIFICAÇÃO.

O TRIGO EM 1912.

CRIAÇÃO DE CAPRINOS.

DO GUAHYRA AOS SALTOS DO IGUASSU'.

PROBLEMA DA CRIAÇÃO NO PARANÁ.

DISCURSO SOBRE A SOCIEDADE DE AGRICULTURA DE THOMAZINA.

Juntamente com a revista mensal, illustrada, e de distribuição gratuita circulando largamente no Estado e lida com o maximo interesse pelo aspecto agradável e atrahente da sua confecção material e o ameno da leitura, ministrando toda a especie de conhecimentos uteis, foi publicado o Almanaque em dous annos consecutivos.

A Secretaria distribuiu pelas escolas 5.000 exemplares do «A B C do Agricultor do dr. Dias Martins, obra esta bem recebida pelos professores que, introduzindo a sua leitura acompanhada de explicações como materia de ensino primario em dias e horas determinadas, tem tomado regular interesse em relação ao gosto dos alumnos, cujo espirito infantil, atrahido pela amenidade das lições ornadas de suggestivas gravuras, se deleita na leitura e vae naturalmente se inclinando a experimentar praticamente o que em theoria tanto o satisfez. E como a orientação do homem na vida é muitas vezes determinada por simples impressões da infancia que delineam definitivamente a vocação para um certo ramo de trabalho, se deduz disto a efficiencia do ensino elementar da agricultura nas escolas, podendo ser o ponto de partida d'uma geração de agricultores, não improvisados ou convertidos da rotina para os novos methodos que acceitam a contra gosto, mas feitos desde o primeiro rudimento, trabalhados com o amor e a intelligencia com que o oleiro plasmando o barro informe dá ao vaso tosco a belleza e a graça dos delicados contornos.

Julgada de inadiavel necessidade a aquisição, para esta Secretaria, d'uma bibliotheca agricola e industrial reunindo a maior somma de tudo quanto modernamente o espirito humano tem produzido em relação a esse assumpto, resolvi a compra de obras sobre essa especialidade.

Repartição technica e por isso o mais possivel liberta das formulas burocraticas que tanto concorrem para restringir ou retardar a acção governamental nos serviços de publica utilidade, a Secretaria da Agricultura, Industria e Comercio tinha necessidade de possuir esse completo aparelho de consulta que é a Bibliotheca, ao alcance do seu functionalismo e a elle facultando com a maxima presteza os elementos necessarios a oriental-o nos trabalhos technicos decorrentes da sua função ou commissão de que por ventura

se áche investido. Accresce o facto de ficar esta Repartição a par de todos os progressos da sciencia agricola e, portanto, habilitada a prestar valiosissimos serviços

Encommendei á Livraria O. Berthier de Paris esse importante repositório de instrução technica e pratica dos melho- res autores, tendo já a Secretaria recebido parte da Bibliotheca que, quando completa, se elevará a mais de 1.000 obras em todos os idiomas com especialidade o francez.

### ESTATISTICA AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

A estatistica, que na opinião dos mais notaveis economistas é o thermometro pelo qual se constata o gráo de desenvolvimento material e intellectual d'um povo, é por este motivo um dos serviços mais carinhosamente tratados nas nações cujos governos regulam a sua acção administrativa de accordo com a logica exacta e forte dos algarismos nas estatisticas,apparelhos que são como que o pulso por onde se conhece a maior ou menor intensidade vital d'um povo em qualquer dos terrenos social ou economico.

Sendo esta uma verdade que se impõe pela experiencia universal que já a consagrou, nada mais justo que d'ella não prescindisse a Secretaria na organização dos seus serviços, effectivando logo os de mais facil realisação e maior effiencia pratica.

Assim a Estatistica Agricola, Industrial e Commercial do Estado se impunha como condição *sine qua non* da acção a desenvolver pelo novo departamento administrativo ; mas, si urgente era e de indiscutivel importancia, exigindo até para a maxima garantia de exito pão olhar-se a despezas necessarias, entendi leval-a a effeito sem sacrificio para o erario, fazendo appello á boa vontade de funcionarios que, sem meios rapidos de transporte, pois a dotação orçamentaria da Agricultura por pequena entendi não dever tirar d'ella siquer minima parcella para outras despezas que não fossem as de acção e propaganda agricolas fim essencial que determinou a creação da Secretaria, destaquei para organisarem-n'a o 1.º Official Antonio Luiz Bittencourt e o 2.º Official João Gonçalves Caxambú.

Estes funcionarios encetaram o serviço estatistico com a distribuição dos questionarios impressos na Capital, percorrendo esta diariamente em todos os sentidos, visitando um a um os estabelecimentos commerciaes e fabris, collectando os dados que nem sempre são prestados de boa vontade ou com exactidão, ora com exagero para dar ao negócio valor superior ao que realmente tem,



ora dando-lhe valor diminuto no receio de que a estatística se destine á base d'algum novo tributo. Dahi a perspicacia que os funcionarios devem desenvolver no sentido de impedir taes inexactidões e obter uma estatística a mais exacta possível pelo calculo, quando o exa-gero nas informações, á falta de documentos, seja visível. Reuna-se á essa difficuldade esta outra de obter com presteza os informes, aprazando-os os industriaes ou commerciantes para amanhã, depois ou outro dia, promettendo enviar-os á Secretaria e não o fazendo e, por esta fórma, obrigando os officiaes de estatística a voltarem duas e tres vezes, e ver-se-á a somma de tropeços a vencer.

Felizmente, sem que, entretanto, se podesse evitar a demora decorrente da falta de meios de transporte rapido, está quasi concluído o levantamento no quadro urbano da Capital, faltando porem os estabelecimentos de fóra da cidade e os do resto do Estado.

Creio que, demorado embora, duvida alguma resta quanto á perfeição e exactidão desse metuculoso trabalho.

Os questionarios distribuidos e a responder, obedecem ao seguinte modelo :

**Para uso exclusivo da Secretaria da Agricultura,  
Industria e Commercio e destinado unica-  
mente a serviço de Estatística.**

INDUSTRIAS EXPLORADAS NO ESTADO

*Nome do estabelecimento?*.....

*Logar em que está situado?*.....

*Capital empregado?*.....

*Produção annual?*.....

*A materia prima empregada é do Estado, do Paiz,  
ou do Estrangeiro?*.....

*Valor da produção?*.....

*Numero de operarios?*.....

*Salario diario?*.....

*Mercados de consumo?*.....  
*Industria explorada?*.....  
*Edificio proprio ou arrendado?*.....  
*Nomes dos proprietarios?*.....  
*Produção ?*.....  
*Quaes os embaraços que encontra no seu commercio ?*.....  
.....  
.....  
.....

### INSTITUTO AGRONOMICO DO ESTADO

Os serviços prestados pelo Instituto Agronomico do Estado, são expostos pelo sr. Director, como abaixo se vê:

Os trabalhos technicos e administrativos tiveram n'este como nos outros annos, regular andamento; em nada foi alterada a ordem antiga, fosse quanto ás horas de serviço, fosse em relação á sua distribuição.

Foram tambem innumeradas as consultas feitas a este Instituto, quer verbalmente, quer por cartas sobre assumptos agricolas, criação e incubação de aves e de animaes, a todos procurou esta Directoria instruir de accordo com a consulta.

#### VISITANTES

Durante os ultimos 11 mezes foi este Instituto visitado por 4018 pessoas, assim descriminadas :

Janeiro e Fevereiro . . . . .	571
Março e Abril . . . . .	690
Maió e Junho . . . . .	737
Julho e Agosto . . . . .	902
Setembro e Outubro . . . . .	653
Novembro . . . . .	465
	<hr/>
	4018



EXPEDIENTE

Officios expedidos . . . . .	36
« recebidos . . . . .	32
Cartas . . . . .	43

BIBLIOTHECA

A Bibliotheca do Instituto, continua a receber revistas não só nacionaes como estrangeiras como tambem recebeu algumas obras de assumptos agricolas e zoothechnicas.

SECÇÃO ZOOTHECHNICA

A importação de animaes de raças estrangeiras para a secção zoothechnica deste Instituto, tem despertado nos criadores paranaenses um grande e justo enthusiasmo, vendo nesse facto a proxima regeneração das raças cavallares, bovinas, lanigeras e avicolas nacionaes. Algumas Fazendas do Estado já tem importado animaes de raça, o que determinará breve o resultado anciosamente esperado pela nossa industria pecuaria. Realmente os productos já obtidos do cruzamento, justificam pelo seu vigor e belleza, a expectativa dos criadores.

A secção zoothechnica deste Instituto hoje é composta dos seguintes:

- 2 garanhões arabes.
- 1 garanhão inglez.
- 1 egua anglo-arabe.
- 1 potranca meio-sangue Hackney.
- 1 egua Percheron.
- 6 eguas pelludas.
- 2 potrilhos de 2 mezes.

Foram vendidas duas eguas pelludas por imprestaveis. Existem tambem tres cavallos ao serviço do Instituto.

O cavallo inglez INCITATUS quando no principio do anno esteve em Prudentopolis, cobrio cincoenta eguas ao passo que aqui apenas cinco.

Esta Directoria tem a honra de lembrar a V. Excia. a necessidade de uma lei que obrigue os criadores ao registro dos productos de sua propriedade, quer cavallares, bovinos, lanigeros, medida essa pela qual se poderia conhecer de uma forma positiva, o desenvolvimento e a riqueza pecuaria do Estado.

Durante o anno, por exemplo, nem um registro foi feito de nascimento de animaes cruzados, no entanto sabe esta Directoria que bellos productos tem nascido.

Peço licença para lembrar a V. Excia. como medida de utilidade, a de reduzir ao minimo o preço de coberturas, ficando assim ao alcance do pequeno criador.

Dos quatro carneiros Wilster, adquiridos o anno passado, uma das ovelhas produziu tres crias em Março e em Outubro outras tres.

Outra ovelha perdeu as crias e a terceira produziu apenas uma cria.

Em Outubro recebeu este Instituto mais vinte e oito carneiros Wilster bem como dous touros e quatro vaccas da mesma procedencia Wilster, tendo uma das vaccas fallecido apoz a chegada.

Recebeu tambem este Instituto mais seis avestruzes e algumas gallinhas; em viagem morreu uma avestruz que, por estar garantida pela Companhia de Seguros, está indemnizará a Secretaria do prejuizo.

Mandei tozar os carneiros em Novembro, tendo produzido as 32 cabeças, 87 kilos de lã.

#### SECÇÃO DE AVICULTURA

A avicultura vaé se incrementando de uma forma muito lisongeira, não só na Capital como em diversas localidades do Estado. Este Instituto tem fornecido ovos e ministrado licções do modo como devem funcionar as incubadoras.

Actualmente a secção de avicultura d'este Instituto é composta das seguintes especies :

Wyandottes brancas, prateadas douradas e perdiz . . . . .	19
Hollanda . . . . .	2
Creve Cour . . . . .	3
Plymout Rock e brancas . . . . .	14
Orpington . . . . .	8
Rhode Island . . . . .	5
Leghorn perdiz e branca . . . . .	6
Iokohama . . . . .	3
Brahama . . . . .	3
Cohen . . . . .	3
Perùs bronze . . . . .	18
Perùs pango bronzeado . . . . .	35
Faizão dourado e prateado . . . . .	11
Jacù . . . . .	2
Frango . . . . .	3
Marreco de Pekin . . . . .	5
Pintos e frangos das raças acima . . . . .	123
Mandei construir mais um gallinheiro com 14 divisões.	



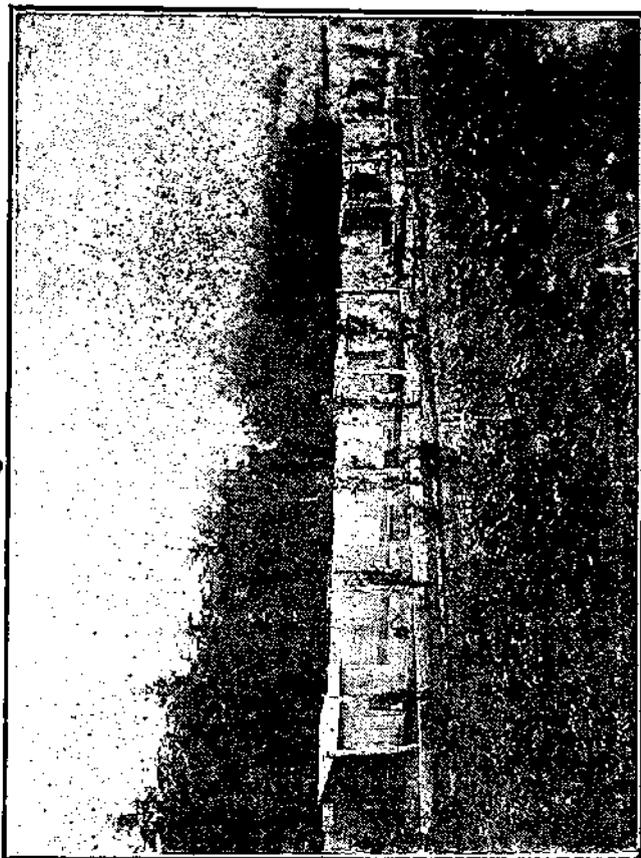
INSTRUMENTOS AGRARIOS

Adquirio este Instituto alguns instrumentos..

SEMENTEIRAS

Foram feitas extensas plantações de sementes de centeio de diversas qualidades, aveia, cevada, e outras im-

Instituto Agronomico do Paraná



GALLINHEIROS

portadas da Europa, as quaes devido á secca e consequente ferrugem, falharam completamente, facto este que não resumiu-se unicamente ás plantações deste Instituto, mas alastrou-se a todo o Estado.

O trigo Rietti germinou magnificamente, porem como as outras sementes, falhou tambem.

De capim forrageiro mandei fazer plantações que, apóz as ultimas chuvas, desenvolveram-se bem, principal-

mente o Raggrais italiano, Holaislata, serradella Millian do Tibagy; este ultimo apezar das geadas, está se desenvolvendo bem.

O arroz forrageiro da Mandchuria não só não soffreu com a secca, como está muito viçoso.

Lupinus luteus já foi colhido; as sementes opportunamente serão distribuidas aos colonos.

Spargula maxima, é de muita vantagem o seu cultivo; a experiencia feita demonstrou que ella aqui produz muito bem durante todo o anno, e, principalmente durante os mezes do inverno. E' uma forragem excellente para as vaccas de leite.

Em terreno bem preparado e adubado, mandei plantar sementes de alfafa; o resultado foi negativo.

A colheita da forragem secca suprio os animaes do Instituto e Secção Zoothechnica, durante todo o anno.

Foram plantados mais quatro alqueires de serraceno para alimento das gallinhas, estando bem desenvolvido.

Têm tido plantações de diversas especies, de feijão, ervilhas, vicias, girasol, batatas, beterrabas, nabos, milho, sorghem, etc.

Todas as especies germinaram bem, apezar da secca.

#### SECÇÃO DE POMICULTURA, ARBORICULTURA, HORTICULTURA E VITICULTURA

Foram augmentados os viveiros de plantas fructiferas e ornamentação.

Nos viveiros do anno passado foram feitos replantios e enxertos que serão distribuidos no proximo inverno.

Mandei construir algumas estufas envidraçadas para as sementeiras de plantas herbaceas, eucalyptus e outras essencias que serão transplantados nos mezes de Maio e Julho.

Ainda este anno fiz nova plantação de sementes de linho sendo o resultado o melhor possivel e ficando demonstrado positivamente que a producção do linho vae ser uma futura riqueza para o Estado, tal a facilidade do seu desenvolvimento e belleza.

O parreiral está em magnificas condicções sendo grande a carga de uvas.

O pomar está em pleno vigor, as macieiras, ameixeiras e pereiras estão relativamente bem carregadas de fructos.

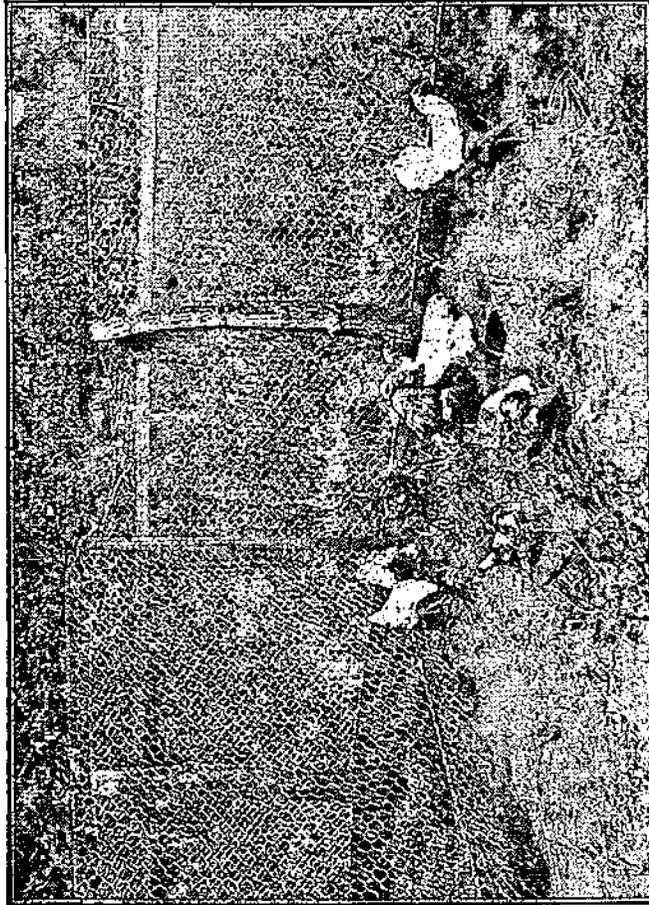
A floresta e a horta estão em boas condicções. Foram distribuidas gratuitamente sementes de: Lolium italicum, Halamus lanata, Lupinus, Serracenos, Espargula, Centeio, Cevada, Aveia, Arroz, Fumo, Feijão de diversas especies, ervi-



lhas, girasol, sorghem, milho, linho, enxertos de fructíferas, parreiras e diversas plantas herbáceas.

Espera este Instituto receber para logo cem (100) mudas de oliveira (olea europa) encommendadas na Italia, pretendendo o seu cultivo tão util, provada principalmente como está a sua facil adaptação ao nosso clima.

Instituto Agronomico do Paraná



LOTE DE FRA WYANDOTS

A escripturação deste Instituto está perfeitamente regular.

O movimento financeiro foi o seguinte :

Vendas e coberturas . . . . .	4:042\$700
Despezas . . . . .	21:256\$870

São estas as informações que tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia.

### SECÇÃO DE INSPECÇÃO DE INDUSTRIA ANIMAL

O sr. Engenheiro Agronomo Adolar Hintz, assim relata a execução dos serviços a cargo da sua Secção :

Tenho a honra de passar ás vossas mãos o presente relatório, synthese dos trabalhos por mim feitos no decurso do corrente anno.

A pecuária paranaense, se bem que continua a permanecer no mesmo estado, conforme a descrevi em meu relatório apresentado a V. Excia. no anno proximo findo, faltaria com a verdade, se aqui deixasse de dizer que já se está fazendo sentir, entre os nossos criadores e lavradores, a acção intensa desta Secretaria, na divulgação dos principios scientificos em que se estriba a agricultura moderna, em combate ao empirismo rotineiro que tem peado, até o presente, o nosso progresso agro-pecuario.

Apoiados, hoje, no patriotico e poderoso auxilio que a Secretaria da Agricultura lhes offerece, os nossos agricultores, diariamente fortificando-se pela associação, já estão comprehendendo, pela propria experiencia, a grande necessidade que ha de reformar radicalmente os processos culturaes que os seus antepassados lhes legaram.

A criação da Secretaria de Agricultura, era uma medida que já se impunha como necessaria para salvaguardar o futuro economico do Paraná, pois que a nossa lavoura sob o dominio da rotina, desde os seus primeiros dias, estava prestes a succumbir nas mãos do apathico sertanejo desamparado.

Dentre os innumerados recursos de que dispõe a Secretaria da Agricultura para incrementar a lavoura paranaense, destaca-se o ensino agricola, capaz, por si só, de satisfazer esse desideratum.

A evolução agricola de um paiz varia com o gráo de educação agricola de seu povo, quanto maior for esta tanto mais prospera mostra-se a sua agricultura.

Mas, na escolha de um systema de ensino agricola qualquer, deve-se ter sempre em vista as condições do meio em que deverá ser implantado.

Assim, para o Paraná, me parece que o ensino agricola pratico pelos campos de experimentação e demonstração e postos zootechnicos, é o que com maiores vantagens se mostra, não só pelos seus resultados immediatos, como por ser o que mais se amolda com as nossas condições agricolas actuaes.



O ensino agrícola superior ou mesmo médio, para um Estado como o nosso, em que a agricultura em completo estado embryonario supplica energicas e urgentes providencias no sentido de ser desenvolvida, apresenta-se quasi destituido de vantagens, deixando mesmo os pequenos beneficios que poderia trazer a nossa situação agrícola actual, de corresponderem ao dispendio que o governo, com a sua manutenção, teria.

O ensino agrícola primario, feito nas escolas primarias inegavelmente é um bello systema de propaganda agrícola, como se tem verificado nos países em que é praticado; porém, o considero, pelo menos presentemente, irrealisavel entre nós.

A sua instituição pediria, forçosamente, a reforma completa do nosso ensino primario actualmente em uso e a organização de um programma especial de um ensino primario, que tornasse obrigatorio, attendida a forma pela qual são frequentadas as nossas escolas publicas, mormente no interior do Estado, a frequencia da escola durante um certo numero de annos e que dividisse o periodo escolar em duas partes ou grãos, sendo uma destinada a desenvolver a intelligencia da creança a ponto de poder comprehender os principaes phenomenos da biologia, da chimica, da physica etc, e a outra ao ensino elementar da agricultura geral e especial.

Residindo a maior ou menor utilidade deste ensino na sua criteriosa execução, o professor não poderia se limitar a fazer os seus alumnos a decorarem meia duzia de paginas de qualquer libreto da agricultura elementar, mas sim ensinar-lhes o «porque» das principaes operações agrícolas, completando o ensino theorico ministrado nas aulas, com demonstrações praticas feitas em pequenos jardins, pomares, hortas, etc.

Um obstaculo que immediatamente se apresentaria, se quizessemos inaugurar hoje o ensino agrícola primario no Paraná, seria a falta do corpo docente, portanto deveriamos primeiramente tratar da sua organização, introduzindo o ensino agrícola no curso dos nossos professores normalistas, e depois de possuido o corpo docente poderiamos, então, adoptar o ensino agrícola nas escolas primarias.

Um outro systema de ensino agrícola, que nos Estados Unidos e na Inglaterra, produziu resultados verdadeiramente surprehendentes, é o ensino agrícola nomade.

A forma de ensino agrícola ambulante de organização mais completa é a norte americana.

Naquelle paiz o ensino agrícola ambulante é assim feito: «Ha uma linha ferrea que percorre cada zona, uma serie de wagons que permanecem alguns dias em cada es-

tação ou nucleo, com itinerario previamente fixado, onde os professores realisam conferencias ou palestras agricolas, procedem a exames de terras e molestias dos vegetaes, resolvem as questões que lhes são formuladas, exhibem amostras de todas as variedades de plantas adaptaveis á região, fazem demonstrações de machanismos e aparelhos agricolas, etc. No wagoes ha museo, laboratorio, exposição permanente de sementes, plantas, instrumentos».

Poderemos adoptar no Paraná um ensino agricola identico ao norte americano? Creio que por ora não. O Paraná ainda não possui uma rede ferroviaria sufficientemente desenvolvida que tal permitisse, accrescendo ainda o facto da nossa população rural, feitas excepções, não apresentar um cultivo intellectual com o desenvolvimento necessario para poder aproveitar de um ensino mais theoretico do que pratico.

Resta-nos agora, depois das ligeiras considerações que acabamos de fazer sobre ensino agricola superior, primario e ambulante, mostrarmos as vantagens do ensino agricola pratico feito pelos campos de experimentação e demonstração e pelos postos zotechnicos.

O campo de experimentação destina-se ao estudo; pelos ensaios nelle praticados determina-se a natureza e a quantidade das substancias fertilisantes, as variedades de sementes ou de plantas, os modos de culturas, etc., que conforme a natureza do solo e do clima da região em que fosse montado, offerecesse os mais altos rendimentos.

Os resultados conquistados no campo de experimentação, seriam immediatamente postos em pratica no campo de demonstração e ali offerecidos como exemplo aos agricultores. Estes campos viriam a ser verdadeiras escolas agricolas praticas, onde os nossos lavradores, ao lado dos resultados praticos seguros descortinados ante os seus olhos e portanto de facil penetração em seu espirito, aprenderiam ainda o manejo das machinas agricolas, methodos de culturas, applicação de adubos, etc., e, em summa, viveriam constantemente em contacto com todas as innovações que surgem diariamente no vasto campo da agricultura moderna.

O campo de experimentação e demonstração não serviria simplesmente para a educação agricola adulta, a educação agricola infantil encontraria, igualmente, real desenvolvimento, adoptado o systema da admissão de um determinado numero de filhos de agricultores como alumnos, que educando-se na arte agricola, tornariam pelo seu trabalho menos oneroso o custeio do campo.

Como acabamos de ver, o ensino agricola pratico pelos campos de experimentação e demonstração é de efeitos immediatos, economico, e está ao alcance do mais rudo colono.



Um posto zootecnico não deixa, do mesmo modo, ser uma escola zootecnica de caracter eminentemente pratico, pela qual conseguir-se-ia orientar os nossos criadores sobre os methodos de criação que deveriam adoptar para melhorar ou reformar os seus rebanhos.

O posto zootecnico forneceria ao criador os reproductores necessarios para o aperfeiçoamento de seus animaes ; indicar-lhe-ia quaes as forragens mais convenientes que deveriam ser cultivadas na sua fazenda e o respectivo methodo de cultura ; ensinar-lhe-ia ainda a hygiene alimentar que deveria usar para com os seus animaes, etc.

Como dissemos, para os campos de experimentação e demonstração, nos postos zootecnicos tambem seria ministrado o ensino

#### INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANÁ



Lotes de Wyandottes brancas

zootecnico pratico aos filhos de criadores.

O ensino zootecnico poderia ser completado pelo ensino de lacticinios, creada annexo aos postos uma pequena fabrica de lacticinios.

Si compararmos o ensino agricola pratico feito pelos campos de experi-

mentação e demonstração e pelos postos zootecnicos com todos os outros systemas de ensino agricola em uso, veremos que elle é superior sobre todos os pontos de vista.

Pela criação de campos de experimentação e demonstração e postos zootecnicos em diversos pontos do nosso Estado, creio que conseguiriamos a dar inicio á resolução do magno problema—a reforma da agricultura paranaense.

#### A FEBRE APHTOSA

A péste aphtosa que desde 1910 não se manifestára em nosso Estado, reapareceu em Maio deste anno, atacando as populações bovinas e porcinas de quasi todos os nossos Municipios.

Servio de vehiculo, para a terrivel epizootia, uma tropa de reproductores da raça zebú, que penetrando pelo norte do

nosso Estado, percorreo-o até o sul, semeando o germen da molestia.

Avisada esta Secretaria da existencia do mal em Jaguarihyva, onde primeiramente se manifestou, para lá fez seguir o Sr. Oscar von Meien, Inspector Geral de Agricultura, acompanhado de um auxiliar, afim de que fossem prestados aos criadores, daquelle municipio, todos os auxilios necessarios e todas as medidas que evitassem a propagação.

Porem, nem bem tinham sido iniciados os trabalhos de isolamento e tratamento. já irrompia a aphtosa em outros Municipios como Palmeira, Lapa, Palmas, etc., para os quaes seguí para ministrar aos fazendeiros instrucções praticas sobre o modo de tratamento.

Alem das demonstrações praticas por mim feitas, nos Municipios que visitei e das innumeradas instrucções dadas verbalmente, foram distribuidas precisamente outras impressas e por mim organisadas :

*Etiologia.*—E' provocada por um virus que reage sobre quasi todos os systemas do corpo do animal, localisando-se nas superficies epidermicas e mucosas.

Ataca de preferencia os ruminantes e os porcos, transmittindo-se rarisimas vezes aos equideos e ao homem.

*Symptomas.*—Os seus principaes symptomas são : a febre e as aphtas. A febre manifesta-se sempre antes das aphtas, desapparecendo dentro de 3 a 5 dias depois da completa evolução das vesiculas que apparecem nas mucosas e nas partes da pelle em que esta se apresenta bastante fina, como no uvere e nos espaços interdigitas.

A principio as vesiculas, que formam as aphtas, apresentam-se sob formas de pequenas manchas avermelhadas; em seguida enchem-se de liquido, formando empolas que rebentam, deixando na mucosa ou na pelle, feridas muito dolorosas.

Alem dos dois symptomas descriptos, observa-se que o animal anda com difficuldade, que ha diminuição da secreção lactea, salivação abundante, falta de appetite e emagrecimento.

A molestia pôde manifestar-se sob a forma *intestinal*, que é bastante grave, pois provoca quasi sempre a morte do animal.

A transmissão ou propagação da molestia é feita pela baba que corre da bocca dos animaes aphtosos.

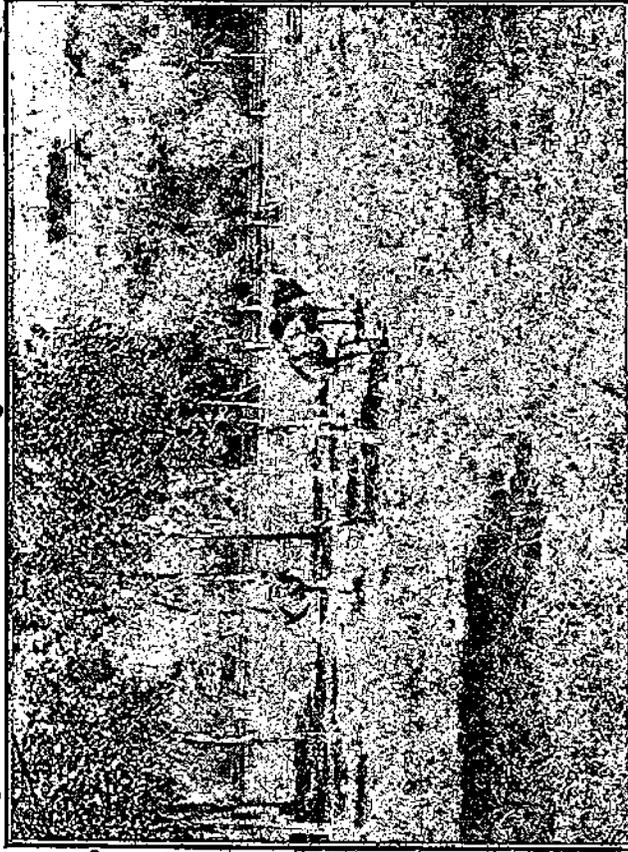
*Tratamento.*—Muitos têm sido os medicamentos preconizados como efficazes, porem, pode-se dizer que o tratamento ainda está para ser descoberto.



A febre aftosa é uma molestia interna, sendo as aphtas uma simples manifestação externa do estado pathologico do animal.

Os medicamentos empregados com o fim de provocarem a cicatrização das aphtas que se manifestam quando a molestia já está em plena evolução, não influem sobre a molestia propriamente dita; porem não deixam de apre-

Instituto Agronomico do Estado



AVESTRUZES NO PARQUE

sentar a sua utilidade, pois que facilitam a convalescença do animal e impedem complicações.

Dentre os innumerados remedios aconselhados para a lavagem das aphtas, destacam-se: a creolina a 5 %, o acido chromico a 30 %, o alumen, o vinagre, etc.

Um tratamento que se apresenta altamente vantajoso e que por nós tem sido applicado com optimos resultados, é o seguinte:

1.º—para a lavagem das aphtas da bocca o acido sa lycilico a 3 ou 5 por mil;

2.º—para as aphtas dos cascos, banhar os pés numa solução de sulphato de cobre a 5 [l. e em seguida applicação de cal extincta.

Para a lavagem das aphtas da bocca, usa-se de uma seringa de borracha; para o banho dos pés, é necessario um pequeno tanque de 2,50 de comprimento por 1 de largura e de 15 cent. mais ou menos de profundidade, onde se colloca a solução de sulphato de cobre e por dentro do qual deverão os animaes passar. Em seguida ao tanque põe-se a cal em moate ou dentro de um caixão raso, de modo que o animal ao sahir do tanque contendo a solução de sulphato de cobre, passe por sobre a mesma.

3.º—para o tratamento das aphtas que se apresentam no ubere aconselha-se a applicação da vaselina boricada.

*Prophylaxia.*—As medidas de isolamento geralmente empregadas com o fim de ser evitada a contaminação de todos os animaes da fazenda em que elle se manifestou, não têm razão de ser.

A aphtosação de todos os animaes, provocando-se assim com a contaminação artificial da molestia, é aconselhavel, porque desta fórma reduz-se a duração da epizootia e torna-se o tratamento mais economico e facil.

Com o desejo de reprimir energicamente o mal que ameaçava lançar aos nossos criadores em situação melindrosa, o Dr. Marins Camargo, então Secretario da Agricultura interino, solicitou o auxilio da Inspectoria Agricola Federal, que promptamente poz á disposição desta Secretaria todos os seus auxiliares, e convocou uma reunião dos snrs. Coronel João Candido Muricy, Inspector Agricola Federal, Oscar von Meien, Inspector Geral da Agricultura desta Secretaria, Dr. Aluizio França, Inspector Veterinario Federal, neste Estado, para ouvir a opinião de todos sobre as medidas mais urgentes que deveriam ser tomadas.

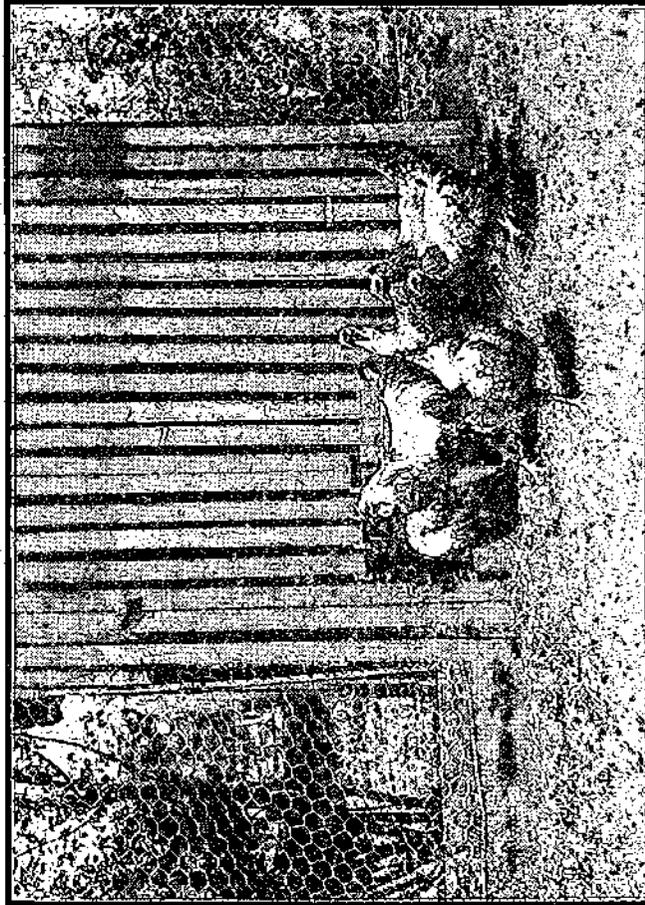
Pedindo a questão, devido a sua alta importancia, uma longa discussão, ficou resolvida uma nova reunião que teve lugar no dia immediato e na séde da Inspectoria Agricola Federal, na qual apresentei as seguintes medidas que foram unanimemente acceitas e que deveriam ser immediatamente postas em pratica :

#### OBRIGAÇÕES E DEVERES DOS PREFEITOS MUNICIPAES

1.º.—Manifestando-se a febre aphtosa em qualquer ponto de um Municipio, cumpre ao Prefeito levar ao conhecimento da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio.

- 2º.—Pôr em pratica as seguintes medidas :
- a) Sequestrar e isolar os animaes atacados e suspeitos;
  - b) Não permittir a entrada de animaes ou pessoas nos lugares de sequestro :
  - c) Não permittir que as pessoas incumbidas de vigiarem

Instituto Agronomico do Parana



LÓTE DE WYANDOTHS PRATEADOS

o sequestro se afastam do local sem soffrerem uma previa desinfecção ;

d) Não permittir que os animaes bovinos, caprinos e suinos, passem proximo aos logares de isolamento ;

e) Não permittir o transito, pelo territorio de seu Municipio, de animaes, procedentes de Municipios em que reina a epizootia aphtosa, sem submettel-os primeiramente a uma quarentena de 15 dias, em logar proximo á divisa ;

f) Não permittir o embarque de animaes sãos em carros de Estrada de Ferro, sem serem estes primeiramente rigorosamente desinfectados, devendo as despezas de desinfectação correr por conta das companhias de estradas de ferro ou pela dos proprietarios dos animaes ;

g) Evitar o commercio de gado aphtoso em seu Municipio.

3°.—Prestar todo o auxilio aos funcçionarios estadoaes ou federaes que ao Municipio forem para dar combate a zoonose.

#### DEVERES E OBRIGAÇÕES DOS PROPRIETARIOS DOS ANIMAES

1°.—Logo que a epizootia aphtosa se manifeste em seus animaes, cumpre-lhes communicar incontinentemente ao Prefeito Municipal ;

2°.—Acceitar e auxiliar o Prefeito Municipal nas medidas que este pretender pôr em pratica com relação aos animaes doentes.

3°.—Acceitar e pôr em pratica immediatamente as medidas curativas e prophylaticas prescriptas pelas autoridades veterinarias estadoaes ou federaes.

As medidas tomadas, no sentido de prestar os necessarios soccorros aos nossos criadores foram promptas e energicas ; para as demonstrações praticas sobre o modo de tratamento foram, pela Secretaria, fornecidos os medicamentos precisos. Para o Municipio de Palmas onde difficilmente é encontrada a cal, foram enviadas algumas toneladas dessa substancia.

Infelizmente, os nossos criadores, que de muito boa vontade acceitam os ensinamentos que lhes são dados pela Secretaria da Agricultura, encontram uma serie de difficuldades para pol-as em pratica ; esses obstaculos que se lhes apresentam são simplesmente consequencias do systema de criação seguido entre nós. Devido ao excessivo trabalho de encurralagem de centenas de animaes para serem medicados convenientemente, preferem deixar o gado em abândono no campo.

Como medida preventiva, lembro a grande necessidade da construcção de banheiros nas nossas divisas do sul e do norte, que evitariam que animaes vindos de outros Estados, servissem de vehiculos para um grande numero de epizootias.

#### EXPOSIÇÃO REGIONAL DE THOMAZINA

O Municipio de Thomaziña foi o primeiro dos nossos municipios que abraçou e poz em pratica, com verdadeiro



entusiasmo, a grandiosa ideia, lançada por V. Excia., da organização de Exposições Regionaes em o nosso Estado.

Foi ali, naquelle longinquo recanto dos nossos sertões do norte, considerado, até então como ainda não alcançado pela acção civilisadora, que a vossa patriota e fecunda ideia germinou e fructificou primeiramente. E não podia deixar de ser assim, porque ali vive, ha muito, um povo intelligente, forte e trabalhador a despir um solo fecundo de uma vegetação expontanea, secular e gigantesca, para substituil-a por uma vestimenta agricola, fonte principal do surprehendente progresso que apresenta aquelle futuroso quinhão paranaense.

A Exposição Regional de Thomazina causou verdadeira surpresa em todo o Estado, pois jamais se pensou que aquelle distanciado torrão septentrional paranaense, fosse capaz de, vencendo obstaculos de toda sorte, dar um desempenho tão brilhante a uma tão penosa tarefa.

O grandioso certamen Thomazinense veio pôr em destaque, não somente as riquezas naturaes daquella fertilissima região do Paraná, mas, principalmente, o seu progresso agricola, industrial e commercial.

Certa de que toda a sua riqueza futura prende-se inteiramente ao seu progresso agricola, Thomazina não tem medido sacrificios para incrementar a sua lavoura, que já se apresenta bastante prospera.

Muito tem contribuido para o progresso agricola de Thomazina a Sociedade de Agricultura de Thomazina, fundada em 1905 pelo benemerito paranaense Correa Defreitas. A sessão inicial efectuou-se a 10 de Abril de 1905, com a presença de 20 cidadãos, nos salões do paço Municipal onde funcionou até 7 de Setembro de 1911, época em que, com toda solemnidade, foi installada em um predio especialmente construido e offerecido á Associação pelo distincto cavalheiro sr. Miguel de Carvalho.

Desde a sua fundação, a Sociedade de Agricultura se entregou á consumação de seu desideratum que collimava o desenvolvimento do ramo da actividade humana de que tirou o nome. A sua obra fructificou. A sua acção encontrou terreno propicio para produzir. Assim, em 1913 encontramol-a pujante, confortavelmente installada no edificio de sua propriedade, com 208 socios.

Convidada para levar a effeito a primeira Exposição Regional, o primeiro tentamen no genero a se realisar no Estado, a Sociedade não vacilou um só momento.

Metteu hombros á tarefa. Mais do que os obices que se lhe antepozessem, mais do que as difficuldades que se lhe deparassem valiam os seus esforços, as suas exposições inven-

civeis de trabalho, normalisadas por sereno methodo e tranquilla ordem.

A Directoria da Sociedade que accitou a honrosa incumbencia foi esta : presidente, dr. Tacito Correia ; 1. vice presidente, Joaquim Thomaz Ribeiro da Silva ; 2. dito dr. Carlos Otto Jackstein ; 1. Secretario, Octavio Meirelles Fortes ; 2. dito Fioravante de Franco ; 1. thesoureiro Moysés A. Chuaire ; 2. dito, Felipe M. de Carvalho ; orador, João Theotonio de Sampaio ; conselho fiscal, Virgilio R. da Silva, Roberto de Quadros, José Lourenço Pereira, Fidelis de Franco e Joaquim Carlos da Silva.

Aos vinte nove dias do m<sup>ez</sup> de Julho, do corrente anno, teve logar a inauguração da Exposição que se revestiu de um brilhantismo excepcional. Terminada a cerimonia inaugural, foi ella franqueada ao publico. A impressão que recebemos ao penetrarmos no recinto do grandioso certamen. foi muito alem da nossa expectativa ; 6 bellos pavilhões, pomposamente ornamentados, erguiam-se no interior de uma vasta praça, constituindo as differentes secções de cereaes, fructas, legumes, animaes, productos de industrias diversas, etc., . Foram expostos 52 productos diversos por 283 expositores. Os productos mais expostos foram, em primeiro logar, o café, cuja cultura apresenta-se já em estado florescente despertando, naquelle municipio, pelos resultados obtidos, o mais vivo interesse. Em segundo plano figurou o arroz, em diversas variedades como ouro, agulha, preto, etc., exposto por 19 lavradores ; as amostras que, deste cereal, examinamos eram de finissima qualidade e, segundo as informações que obtivemos dos expositores, a sua cultura se adapta perfeitamente ao solo e ao clima daquelle municipio.

Seguiam o café e o arroz, a canna de assucar e o fumo. Os specimens de canna que se achavam expostos despertavam attenção pelo seu extraordinario desenvolvimento ; as amostras de fumo, pelo seu esmerado preparo, revelaram muito boas qualidades.

Ao lado dos quatro principaes productos de que acabamos de fallar, figuraram, ainda, bellas amostras de milho, feijão, legumes, fructas, tuberculos, etc.,.

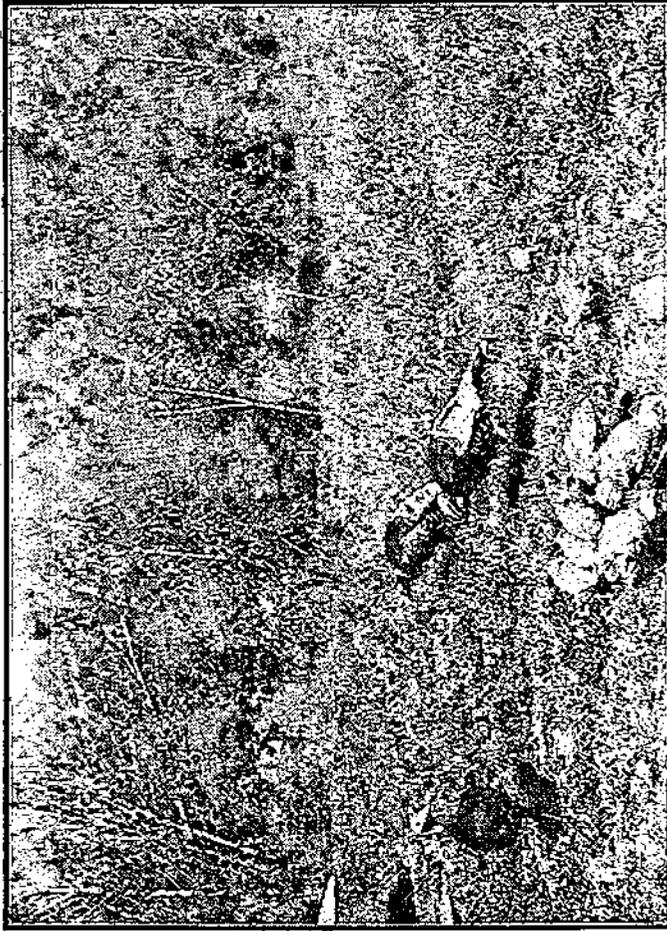
A industria Thomazinense, fez-se representar por uma grande diversidade de producto taes como o assucar, rapadura, aguardente, vinho, artefactos de sapataria, etc, que quanto as suas qualidades nada deixaram a desejar.

As riquezas naturaes do Municipio achavam-se representadas por grande variedade de amostras de madeiras de lei, pedras calcareas, louza, carvão, etc.

A industria indigena tambem ali se apresentou com uma grande quantidade de tecidos diversos e outros objectos de uso na economia domestica indigena.

Em seguida passamos a visitar a secção zootechnica, que consideramos soffrivelmente representada. A especie que se apresentou com maior numero de representantes foi a caval-

Instituto Agronomico do Paraná



MAGNIFICOS EXEMPLARES DE PERUS BRONZEADOS DA INDIA,  
PEZANDO 25 K. CADA UM.

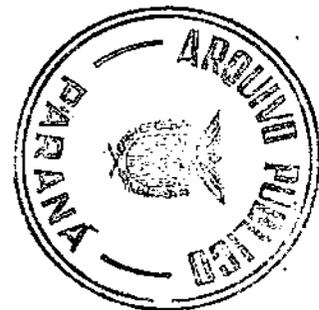
lar ; os animaes dessa especie que examinamos eram, quasi em toda a sua totalidade, bons e pertencentes á raça nacional. Em segundo plano vinha a especie porcina, composta de especimens das nossas raças nacionaes canastra, tatú, etc.; a criação de suinos acha-se bastante desenvolvida no Municipio de Thomazina formando mesmo o seu maior producto de exporta-

ção. A especie bovina, cumpunha-se simplesmente de um touro e algumas novilhas e vaccas, productos de uma serie decrusamentos que a desvalorisava por completo. Completavam a secção zootechnica algumas gallinhas de raça Plymouth e alguns cães veadeiros.

A superioridade que apresentou a parte agricola sobre a parte zootechnica, vem demonstrar que a lavoura acha-se muito mais desenvolvida no Municipio de Thomazina, do que a industria pastoril, e isto, tão somente, devido ao facto das condições do meio serem mais favoraveis á lavoura do que á criação. Porem, não posso deixar de chamar a attenção dos agricultores de Thomazina, para facto dessas duas explorações não poderem existir em separado; o animal fornece á lavoura o seu estrume, o seu trabalho e, como acontece com os centros ruraes muito afastados dos mercados, permite ao agricultora, transformar em productos animaes de mais facil e economica extracção, os seus productos vegetaes, que devido a transportes onerosos não poderiam attingir ao centro de consumo. Thomazina não deve descurar a industria pastoril, mas sim desenvolvê-la ao lado do café, do arroz da canna de assucar, etc.

# Relação dos Expositores

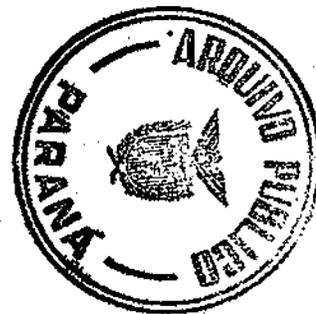
Numero de Ordem	EXPOSITORES	Producto	Bairro
1	Antonio Ramos dos Santos	alqueire arroz preto	Agua Branca
2	Thomaz Baptista Diniz	"	"
3	Camillo Pereira da Silva	1 cavallo baixo	Jaboty
4	Luiz Izidoro do Nascimento	1 " rozilho	Ribeirão Grande
5	Francisco Mattosinho de Oliveira	1 mulla nova	Jaboty
6	"	1 kilo de fumo	"
7	João Rodrigues de Siqueira	2 " algodão 1 colcha	"
8	Domingos Luiz de Siqueira	1 capado tatù	"
9	Pedro Oliveira da Silva	1 porco	"
10	Joaquim Faustino da Silva	1 burro	"
11	João Augusto da Silva	1 leitôa	"
12	Octacilio Augusto da Silva	1 quarta de feijão	"
13	Francisco da Rosa Mesquita	1 cavallo	"
14	José Furquim	cipó	Jaboticabal
15	Maria Generosa das Dores	algodão em novello	"
16	Joaquim Claro da Silva	milho	"
17	Antonio José de Azevedo	madeiras	"
18	José Procopio de C. Filho	1 leitôa	Ribeirão Vermelho
19	Joaquim Paula de Souza	2 frangos	Barra Jaboticabal
20	João Augusto de Siqueira	1 cachorro	Jaboty
21	João Rodrigues Pugas	rapadura	Ribeirão Grande
22	João Floriano Alves	fumo	Jaboticabal
23	Francisca Maria de Jesus	peneiras	Jaboty
24	Ignacio Lirio da Cruz	1 boi	Jaboticabal
25	José Galdino Lopes	1 perú	"
26	José Pedro Rodrigues	arroz, ervilha e madeira	"
27	Iraael Boaventura Dias	fumo.	"
28	Innocencio Francisco Moreira	arroz	"



(Continuação)

Numero de Ordem	EXPOSITORES	Producto	Bairro
29	Manoel Rodrigues de Oliveira	cachorra	Jaboticabal
30	Eduardo Balbino de Souza	arroz	"
31	Balduino Rodrigues de Oliveira	1 burro	"
32	Innocencio Francisco Moreira	gamella	"
33	Egydio Ferreira da Silva	feijão	"
34	José Pereira da Silva	arroz	"
35	José Francisco Alves	egua	"
36	Celestino Lopes da Silva	couro	"
37	Alexandre José de Souza	canna	Ribeirão do Engano
38	Antonio Adão da Silva	fumo	"
39	Annizio de Souza Franco	Porco, carv. mad. e canna	"
40	Jorge Ribeiro da Silva	feijão	"
41	Ricardo Marques da Silva	feijão e arroz	"
42	José Prestes de Oliveira	amendoim	"
43	Benedicto F. Simão de Medeiros	batata doce	"
44	Francelino Teixeira C.	couro de gato	"
45	João Baptista Ponciano	mangarito	"
46	José Antonio dos Santos	balão	"
47	Manoel José da Silva	1 couro de veado	"
48	José Ribeiro Lopes	arroz limpo	"
49	José Bahiano da Silva	fumo	"
50	Pedro Vieira da Silva	"	"
51	Salvador Rodrigues Pereira	toquete	"
52	Euzebio Antonio	couros de capivara, veado e Tam.	"
53	João Manoel Constante	mél e cera	"
54	Manoel Claudino dos Santos	fumo	"
55	Joaquim Amaro da Silva	"	"
56	Fidencio Manoel de Oliveira	leitão, batata	"
57	"	abacaxi, arroz	"
58	Olympio Pinheiro Rodrigues	cavallo	"
59	Jesuino Leia da Silva	arroz, feijão	"

60	José Benedicto Ferraz	fumo	Pico Agudo
61	José Pereira da Silva	r vacca	Jaboticabal
62	Felipeberto da Silva Pereira	feijão	"
63	Emygdio Pereira da Silva	arroz	"
64	Possidonio João dos Santos	rapadura	Corrego Fundo
65	Joaquim Sabino Teixeira	café	"
66	Antonio Feres de Oliveira	milho	Valle Fundo
67	José Maximo Marçal	r boi	Jaboticabal
68	Luiz de Paula e Silva	arroz	Jaboty
69	Manoel Innocencio de Carvalho	batatas	"
70	João Baptista	carvão de pedra	Rio do Peixe
71	"	couro de anta	"
72	Evaristo Pedro	couro de veado	"
73	Joaquim Paulino do Valle	arroz	Herval
74	Laurindo Pereira da Rosa	milho	Barreiro
75	José Emygdio da Silva	fumo	Jaboty
76	Leodoro Domingos Leitão	fumo	Jaboticabal
77	Cezario Dias de Moraes	frango	"
78	José Floriano de Oliveira	frango	Herval
79	Orestes Rodrigues Monteiro	fumo	Capitva
80	Antonio Alves de Moraes	fumo	Pinhalão
81	Manoel Carlos Barboza	novilho	Jaboticabal
82	Leopoldino Olegario da Silva	rapadura	"
83	Antonio Bertholdo de Godoy	boi	"
84	Domingos Rodrigues de Castro	boi	Herval
85	Francisco Florencio de Godoy	aguardente	Jaboticabal
86	"	assucar	"
87	Francisco José de Mello	leitão	Pinhalão
88	Silvino Ferreira de Araujo	carvão	Jaboticabal
89	José Francisco Antonio	cadeiras	Jaboty
90	Manoel Gaudencio Pereira	trançado de couro	Barreiro
91	Manoel Rodrigues Bueno	fuma	Pinhalão
92	João Cardozo de Lima	arroz	Jaboty
93	Americo Vianna da Silva	rapadura	Herval
94	José Pereira da Silva	fumo	Jaboty
95	Marciano Pereira da Silva	rapadura	"
96	Horacio Ribeiro de Souza	cavallo	Herval



(Continuação)

Numero de Ordem	EXPOSITORES	Producto	Bairro
97	Francisco Alves Correia	fumo	Jaboticabal
98	João Baptista Correia	capado	Agua Branca
99	Ahyd Choaire	egua	Jaboty
100	João Claro de Oliveira	par de botinas grossas	"
101	José Felisberto Pinheiro	1 garrafa paraty, 1 licor	"
102	Amando Ribeiro da Silva	1 par de botinas	"
103	Manoel Campos Freire	café	"
104	João Honorio Pereira	favas	"
105	Virgilio José Palmas	madeiras	"
106	José Albino de Alfredo	tecidos	"
107	José Justino Xavier	capado	Barra Mansa
108	João Justino Xavier	arroz	" "
109	José Maximo de Oliveira	mads. milho e c. veado	" "
110	Adão Gervasio da Silva	faca	" "
111	João Baptista de Almeida	1 caixa arroz e 1 gallo	" "
112	Matheus Justino Xavier	capado, milho	" "
113	Antonio Justino Xavier	rapadura	" "
114	Luiz Justino Xavier	capado, milho	Capitua
115	José Quirino da Fonseca	frangos e milho	"
116	José Justino Sobrinho	leitoa	Sapé
117	Fortunato Albino do Prado	leitos 3 pés	"
118	Anselmo Dias do Prado	leitoa	"
119	Joaquim Bernardo da Silva	arroz	"
120	José Euzebio de Souza	rapadura, leitos	"
121	João Amaro da Silva	capado	"
122	Paula Baptista de Carvalho	"	"
123	Benedicto Ribeiro da Silva	rapadura	"
124	José Firmino da Silva	arroz	"
125	José Sebastião Amaro	feijão	"
126	Tiburcio Pereira de Moraes	arroz	"
127	Francisco Amaro	feijão	"

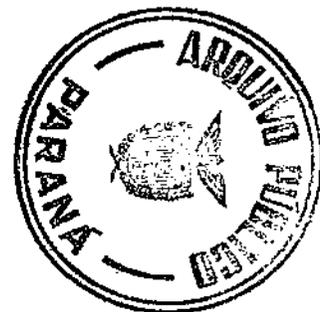
128	Francisco Florencio de Godoy	assucar	Jaboticabal
129	José Telheiro	arroz	Sapê
130	José Elias de Oliveira	rapadura	•
131	Tiburcio Braz do Prado	milho	•
132	João José de Lima	vigessimo de vinho	Colonia Mineira
133	Francisco Sampaio	tecido e bacheiro	•
134	João Baptista de Mello	fumo	•
135	Eduardo José de Mello	feijão	•
136	José Luiz Bento	fumo	•
137	José Roberto Lopes	cadeira	•
138	José Ignacio Ribeiro	feijão	•
139	Firmino Romario Ribeiro	•	•
140	Manoel Bento Ribeiro	fumo	•
141	Redocinio Barboza	par de redeas	•
142	José Custodio Pereira	fumo	•
143	Pedro Pinto Alexandre	latas de folhas	•
144	Joaquim de Souza Pinto	café em coco	•
145	Antônio Perkoski	fouces e facões	•
146	Manoel José Misael	café	•
147	Angelini Benetti	meza	•
148	Luiz Ladowski	oratorio	•
149	Theodoro Jacintho de Oliveira	café	•
150	José Lino de Siqueira	barril de vinho	•
151	José Gonçalves Maia	café	•
152	Damaso Pereira	fumo	•
153	Manoel Moreira	•	•
154	José Custodio de Carvalho	tecido de algodão	•
155	Baptista de Souza	tecido de algodão	•
156	Joaquim Francisco de Assis	aguardente, pedra calcarea	•
157	Pedro Custodio de Mello	banana, mamão, café	•
158	José Bueno de Lima	café, pedra, louza	•
159	Manoel Custodio de Mello	café	•
160	Salvador Miguel da Silva	•	•
161	Antonio Francisco de Souza	fumo	•
162	José Miguel Barbosa	tecidos de lã	•
163	José de Souza Freire	café, carvão de pedra	•
164	João Baptista de Oliveira		•



(Continuação)

Numero de Ordem	EXPOSITORES	Producto	Bairro
165	Joaquim Tiburcio de Carvalho	café	Colonia Mineira
166	Lazaro Custodio de Mello	"	"
167	Joaquim Rezende	"	"
168	Aprigio José da Silva	"	"
169	Joaquim Luiz de Oliveira	"	"
170	Joaquim de Souza	leitoa	"
171	Urias de Souza	café, pedra	"
172	José Tanedo da Silva	"	"
173	José Luciano Barbosa	"	"
174	José Theodoro da Silva	fubá e cará	"
175	Joaquim Pedro de Mello	café em coco	"
176	Cirillo Theodoro da Silva	"	"
177	Abraão da Silva Soares	café	"
178	Francisco Custodio de Mello	meza	"
179	José Rosa de Lima	café em coco	"
180	José Justino Mathens	carvão de pedra	"
181	João Marques Baptista	couro de veado	Barra Mansa
182	Joaquim Nunes da Silva	bananas	"
183	Joaquim Justino Metheus	bengalas	"
184	Manoel Ignacio da Silva	novilha	"
185	Francisco Lopes da Silva	gamela	"
186	Salviano Vieira da Fonseca	milho	Rio Novo
187	Geraldo Riebro do Valle	laranja sec. tanj pelle	"
188	Jorge Ribeiro da Silva	leitoa	Terra Rocha
189	José Victorino de Souza	cacho de bananas	"
190	Caetano José de Carvalho	couro de anta	Rio Engano
191	"	couro de tigre	"
192	Emilio Ribeiro da Silva	carvalho	Barra Mansa
193	José Evaristo de Carvalho	cará	"
194	"	aboboras e morangos	"
195	"	cobertor de tecido	"

196	José Evaristo de Carvalho	leitões	Barra Mansa
197	Manoel Rodrigues Monteiro	milho	Thomazina
198	Pedro Verner Filho	rapadura	"
199	Virgílio Ribeiro da Silva	fouces e machados	"
200	"	burrinho	"
201	"	touro Eguap.	"
202	Virgílio Julio Ribeiro	Cavallo e café	"
203	Melchiades Lopes	anta, gallinha	"
204	Fidelis Franco	botinas	"
205	Pedro Sá	D. vinho de laranja	"
206	José Lopes Rangel	couro de tigre	Colonia Mineira
207	"	cachos de bananas	Barra Mansa
208	"	arroz, feijão	"
209	Agostinho Hermes da Costa	casca, semente capim	"
210	Antonio Luiz Gonçalves	batatas	"
211	José Lino da Silva	telhas	Colonia Mineira
212	Christiano Ribeiro	bananas	"
213	José Claro da Silva	madeiras	Ribeirão Novo
214	João Barboza Paraná	rapadura	Jaboty
215	"	flecha	Pinhalsinho
216	"	r bengala	"
217	"	pau de fogo	"
218	Joaquim Carlos da Silva	cabos arreador	"
219	Evaristo Braz do Prado	fouces	Thomazina
220	Luiz Justino Xavier	cará	Sapé
221	José Antonio da Silva Sobrinho	arroz limpo	Capitua
222	"	cará, milho	Ribeirão Novo
223	Francisco Claro da Silva	mandioca, arroz e café	"
224	José Caetano Barbosa	frangos e leitão	Ribeirão Novo
225	José Lopes Vieira	rapadura e lata palmito	Thomazina
226	Severiano Guilherme Pereira	rapadura e batatas	"
227	Octavio Meirelles Fortes	violão	"
228	Elias Xavier Soares	casal Plymouth	Jaboty
229	Joaquim da Silva Reis	aboboras e canas	"
230	Alcides de Moraes Silva	queijo e manteiga	Thomazina
231	Francisco Bento da Silva	madeira	Pinhalsinho
232	"	arco e flecha	"





(continuação)

Número de Ordem	EXPOSITORES	Producto	Bairro
233	José Izabel de Faria	arroz, farinha	Thomazina
234	Joaquim Balthazar Rodrigues	arroz	"
235	Fidelis Franco	repolho	"
236	Geraldo Vieira Fonseca	tigre pequeno	"
237	José Antonio Azevedo	abobora, fumo, batata	"
238	Abel Ribeiro Silva	cannas	Herval
239	João Marques de Baptista	cará	"
240	Daniel Pereira Silva	amendoim	"
241	Adão Gervasio da Silva	fumo	"
242	Antonio Silva de Braga	gallo indio	"
243	Octavio de Ferreira Costa	fumo	"
244	Eugenio Ferreira Carvalho	"	"
245	Benedicto Pereira de Laurindo	"	"
246	Antonio Pedro Mello	"	"
247	Norberto de Ferreira Mello	café	"
248	Felisbino Manoel Proença	cavallo	"
249	Severino de Pereira Camargo	capado	"
250	Christiano da Silva Ribeiro	egua	"
251	"	leitão	"
252	"	rapadura	Ribeirão Novo
253	Francisco Vicente Gonçalves	abobora e milho	"
254	Francisco de Luiz Machado	taquaras	"
255	"	bolvilho, canna e pedras	"
256	Paulino Domingos Almeida	porco, milho	"
257	Domingos Souza das Palmas	oratorio	"
258	"	cabos reios, gamellas	"
259	José Antonio Silva Sobrinho	canna	"
260	Maximiano José Costa	cachaça	"
261	José Francisco Pedro da Silva	fumo	"
262	Daniel Pereira da Silva	"	"
263	Rosina de la Morellatta	1 chapéo e 1 retrato	"

264	Joaquim de Borges Silva . . . . .	fumo . . . . .	Ribeirão Novo
265	José Izabel de Faria . . . . .	canna . . . . .	"
266	Emygdio de Oliveira . . . . .	café . . . . .	"
267	Antonio Cu-todio de Mello . . . . .	" . . . . .	"
268	José Antonio da Silva . . . . .	" . . . . .	"
269	Manoel José Misáel . . . . .	café . . . . .	"
270	Emygdio de Oliveira . . . . .	café e arroz . . . . .	"
271	Pedro Raphael . . . . .	repolho e maracujá . . . . .	Thomazina
272	José Sebastião Ribeiro . . . . .	repolho . . . . .	"
273	Paulo Baptista Carvalho . . . . .	couro de tigre . . . . .	"
274	Moyssés Antonio Choatre . . . . .	gallinha . . . . .	"
275	Felippe Miguel Carvalho . . . . .	abacaxy . . . . .	"
276	José Costa Luz . . . . .	burro . . . . .	"
277	Pedro Domingos de Alcantara . . . . .	cavallo . . . . .	"
278	Francisco Salles Vi-ira . . . . .	potranca rozilha . . . . .	"
279	Eduvirges Carneiro de Mello . . . . .	carvão de pedra . . . . .	"
280	Norberto Carneiro de Mello . . . . .	cães veadeiros . . . . .	"
281	Joaquim Beja da Silva . . . . .	fumo . . . . .	"
282	Emygdio Pereira da Silva . . . . .	arroz . . . . .	"



JURY

O jury ficou organizado dos srs. Coronel Candido Muricy, dr. Carlos Otto Jackestein, Hegreville Hintz e Raul Gomes.

ANIMAES PREMIADOS

Uma egua nacional, de propriedade de Severino Pereira de Camargo.

Um jumento nacional, de propriedade do Major Virgilio Ribeiro da Silva.

Um garanhão tordilho, de propriedade de José Baptista.

Um touro, de propriedade do Major Virgilio Ribeiro da Silva.

Um capado, de propriedade de Felipino Manoel Proença e outro de propriedade de Luiz Justino Xavier.

Um casal de leitões de propriedade de Francisco Claro da Silva.

Um leitão de propriedade de José Evaristo.

Uma leitoa de propriedade de Amelio Dias do Prado.

PRODUCTOS PREMIADOS

Fumo—Joaquim Borges da Silva, Daniel Pereira da Silva, e Francisco Alves Correia.

Arroz—Joaquim Balthazar, Ricardo Marques da Silva, José Antonio da Silva Sobrinho e Emigdio Pereira da Silva.

Arroz (em casca)—João Baptista de Almeida.

Fubá—José Luciano Barbosa.

Farinha de Milho.—José Isabel de Farias.

Café—José de Souza Freire, Virgilio Ribeiro da Silva, Joaquim Baltazar, José Gonçalves Maia e José Antonio da Silva Filho.

Milho—Joaquim Claro da Silva, Tiburcio Braz do Prado e José Lopes Rangel.

Canna—Joaquim da Silva Reis, Victor Pietra e José Ribeiro.

Rapadura—José Claro da Silva, Virgilio Ribeiro da Silva e João Rodrigues Pugas.

Assucar—Victor Pietra, José Thomaz Ribeiro.

Queijo—Joaquim da Silva Reis, Honorio Baptista da Silva, e Antonio Braga.

Feijão—José Ignacio Ribeiro e Octavio Bueno da Silva.

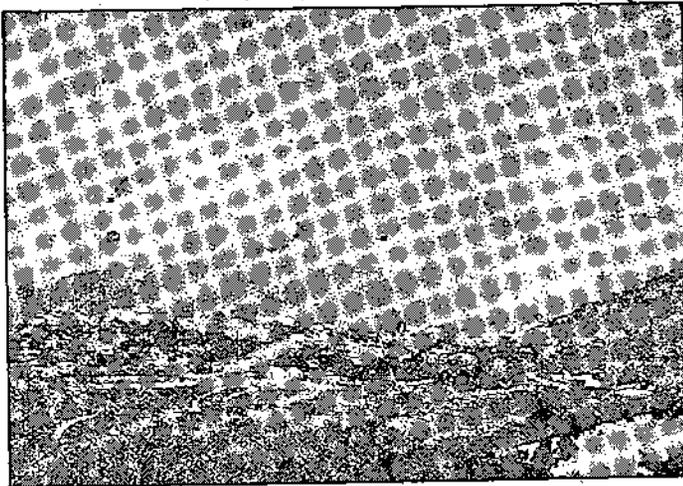
Fructas—José Lino da Silva, José Lopes Rangel, Felipe Miguel de Carvalho e Padre Raphael Menta.

Tuberculos—Evaristo Braz do Prado, Francisco Claro da Silva e José Antonio da Silva Sobrinho.



Legumes—José Evaristo de Carvalho, Padre Raphael  
Menta e João Marques Baptista.  
Forragens—José Lopes Rangel.  
Tecidos—José Bento de Carvalho, João Albino de Al-  
fredo e João Marques Baptista  
Obras de folha—João Leonel.  
Gamellas—Manoel Ignacio da Silva, Domiciano de Sou-  
za Palmas.  
Carvão - Eduvirges Carneiro de Siqueira.  
Cal—Joaquim Domingues de Assis.  
Fouces e machados—Pedro Verne Filho e Joaquim Car-  
los da Silva.

### Exposição Regional de Thomazina



CIDADE DE THOMAZINA

Facas—Onofre Simpliciano da Silva.  
Vinho—José Lino de Siqueira e Fidelis de Branco.  
Violão—Severino Guilherme Pereira.

O successo da Exposição Regional de Thomazina foi incontestavelmente grande, despertando no nosso meio agrícola reaes sympathias e dando ensejo para organização de de outras em o nosso Estado.

### HERVA MATE

Em obdiencia á portaria n. 11, de 2 de Outubro, baixada por V. Excia., passei, na referida data, a fazer a fiscalização

da herva matte cancheada beneficiada pelos engenhos da Capital.

A herva matte cancheada, conforme constatei, muito raramente se apresenta viciada pela cauna, pasto d'anta, oreilha de mico e voadeira, não se dando o mesmo com a congonhinha, considerada nociva á saúde publica pelo art. 2. da lei n. 270 de 7 de Janeiro de 1898, que em quantidade regular é utilizada na adulteração do matte verdadeiro.

Os beneficadores empregam a congonhinha para comunicar ao matte um gosto mais amargo.

A fiscalização da herva mate simplesmente nos engenhos beneficiadores é défficiente, ella ao meu ver deveria de preferencia ser feita nos hervaes, por occasião do córte e preparo.

Desta fiscalização poderiam ficar encarregados os fiscaes de floresta caça e pesca, ao cargo dos quaes já se acha a fiscalização da epoca do córte.

Desde a data em que a fiscalização da herva mate ficou a meu cargo até a presente, foi por mim feita uma unica apprehensão, constantes de 27 saccos de herva mate deteriorada, na estação da Estrada de Ferro quando alli se procedia um leilão de mercadorias.

#### PLANTAS

De conformidade com a determinação de V. Excia., confectionei diversas plantas para cavallariças, vaccarias, apriscos e pocilgas.

#### INSTITUTO DO BACACHERY

Por solicitação do Director do Instituto Agronomico do Bacachery, prestei áquelle estabelecimento, por diversas vezes, os meus serviços profissionaes.

#### PUBLICAÇÕES

Foram bastante numerosas as informações por mim dadas a lavradores e criadores, alem do que, por determinação de V. Excia., organizei algumas notas sobre vinificação que foram publicadas em fasciculos.

Inspector da Industria Animal

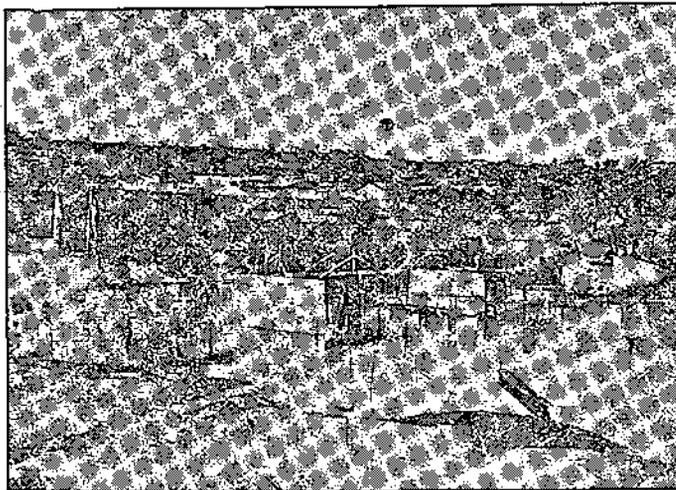
*Hegreville Hintz*

*Copia.*—Coritiba, 8 de Fevereiro de 1913.—n. 37.—Sr. Hermann Scheidt.—Imbituva.—Pelas folhas que enviastes á Secretaria de Agricultura, constatei ser o pulgão o unico causador da enfermidade no vosso pomar. O pó preto que



cobre as folhas é a Fumagina (microbios vegetaes) que não se utiliza da planta hospitaleira, mas se torna prejudicial por que forma crôsta, não permitindo passar a luz e o ar através da casta da arvore. A Fumagina só se desenvolve nas arvores onde abunda o pulgão, por causa do escremento assucarado que este segrega. Extincto o pulgão, não haverá mais este pó preto.—TRATAMENTO.—Pulverisa-se as arvores com a solução de sabão e kerosene. Nos troncos e galhos, passa-se a solução com uma escova de raiz.—No inverno, recommenda-se podar a arvore atacada para bem penetrar a luz e o ar.—PREPARO DA SOLUÇÃO.—Em 8 litros de agua fervente, dissolve-se 500 grammas de sabão preto, afastando as labaredas do fo-

### Exposição Regional de Thomazina



PONTE EM CONSTRUÇÃO SOB O RIO DAS CINZAS

go para adicionar mais 15 litros de kerosene. Remexe-se bem, até o conteúdo se tornar uma massa parecida com manteiga. Para empregal-a é preciso diluil-a em uma quantidade de agua sufficiente para não queimar as folhas da arvore. Geralmente usa-se uma diluição de 10 a 15 o/o.—Empregae esse tratamento de 15 em 15 dias que o vosso pomar ficará livre de tal flagelo.—Podereis comprar aqui, na Casa Metal, um pulverisador para o uso da solução.—Pedimos a fineza de avisardes á nossa Secretária o resultado desse tratamento.—Sempre ao seu dispor, subscrevo-me com alta consideração.—(Assignado) *David de Souza Camargo*—Inspector da Industria Vegetal.

### EXPEDIENTE

DECRETOS . . . . .	19
OFFICIOS AO PRESIDENTE . . . . .	3
ACTOS . . . . .	6
OFFICIOS . . . . .	472
CIRCULARES . . . . .	714
TITULOS DE NOMEAÇÃO . . . . .	8
CONTRACTOS . . . . .	1
PORTARIAS . . . . .	14
REQUERIMENTOS DESPACHADOS . . . . .	94

### POVOAMENTO DO SOLO

O Estado do Paraná avança para uma phase de franca prosperidade. Largos e novos horisontes se descortinam brilhantes á sua lavoura, ás suas industrias e ao seu commercio, impulsionando-os á conquista de radiante futuro de felicidade e de riquezas.

O governo paranaense, no patriotico empenho de levantar as forças productoras do Estado, institue a Secretaria da Agricultura, promove exposições, distribue premios á lavoura e ás industrias, desenvolve campo experimental, onde o ensino pratico da agricultura magnificos resultados vae prestando, cogita em fazer com que os ensinamentos da agronomia entrem a dirigir os labores agrarios pela instrução profissional.

Os grandes e palpitantes problemas da viação e povoamento do solo paranaense, carinhosamente cuidados pelo governo, virão incontestavelmente solidificar a grandiosa alma do progresso da vida econômica do Estado.

O Decreto n. 218 de 11 de Junho que baixou com as BASES REGULAMENTARES para o serviço de colonisação, cuja sabia confecção tão bello ruido de sympathia produziu dentro e fóra do Paiz, continuará, não ha negar, ser forte propulsor da expontanea corrente immigratoria para o Estado, onde o colono proprietario se fixará ao solo.

Não só pelas suas magnificas condições topographicas, climatericas, não só pela sua posição geographica e extraordinaria fertilidade do seu solo, como tambem pelo pratico systema que estabeleceu para o serviço de localisação de immigrantes, ao Paraná está reservado brilhantissimo futuro.

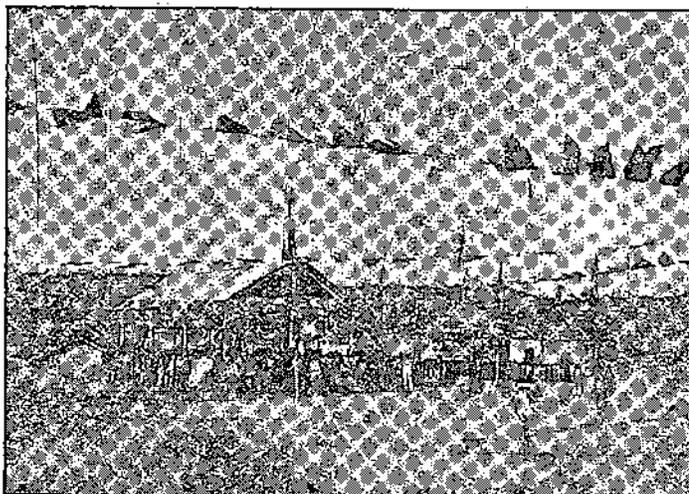
As suas colonias progridem, dil-o com eloquencia as estatisticas da sua exportação e o intenso movimento de trabalho e de desenvolvimento que nellas se observam.



São na verdade inapreciáveis, disse o illustre engenheiro Antonio Rebouças referindo-se ao Paraná, as vantagens que os imigrantes poderão tirar de uma região, que, em um raio de 90 a 100 kilometros, pode produzir os cereaes da Europa, o trigo, a cevada, a aveia, o centeio e todos os fructos europeos, e simultaneamente o café, o fumo, a canna de assucar, o algodão e todos os fructos tropicaes.

Durante o anno de 1913 entraram no Estado 2702 imigrantes constituindo 514 familias, assim discriminados: avulsos 179, espontaneos 391, subsidiados 2311, maiores de 12 annos 1677, menores de 11 annos 856, menores de 2

### Exposição Regional de Thomazina



PAVILHÃO DE CEREAS

annos 169, casados 1002, solteiros 1654, viuvos 46, masculinos 1468, femeninos 1234, polacos russos 476, polacos austriacos 561, polacos allemães 272, allemães 1176, hollandezes 69, hespanhòes 17, suissos 18, francezes 64, italianos 29, portuguezes 6, belgas 10, hungaros 1, rumaicos 2 e norte-americanos 2.

O povoamento do sólo paranaense pela colonisação, que tão importante papel vem representando na vida agricola e industrial do Estado desde 1827 quando os primeiros imigrantes foram aqui localizados, foi progressivamente se desenvolvendo até que hoje, n'uma grande corrente elles vão

entrando para o interior do Estado paranaense com destino aos nucleos coloniaes, cujo gráo de prosperidade é o mais lisongeiro possível.

O Paraná, penso, é entre os Estados brasileiros, o que mais de perto comprehendeu e poz em execução o melhor systema de fixar o immigrante ao sólo. Após a sua localisação, recebe elle um titulo provisorio do lote que lhe foi destinado tornando-se assim proprietario, sendo que esse titulo é substituido mais tarde pelo definitivo de posse.

#### MUSEO PARANAENSE

O estado actual do Museo Paranaense é assim descripto pelo Sr. Director daquelle estabelecimento:

«Cabe-me trazer ao conhecimento de V. Ex. os sucessos occorridos neste estabelecimento durante o corrente anno.

Felizmente tenho neste documento oportunidade de poder relatar um progresso notavel para o Museo com a mudança de suas installações para o edificio condigno onde hoje funciona á rua de São Francisco e com a substituição dos antigos mostruarios para outros, adequados ás respectivas collecções.

O Museo assim se apresenta, pois, em condições dignas da sua importancia desde o dia 15 de Agosto do anno que hoje finda, quando foi, após curto interregno do periodo das referidas reformas, novamente reaberto ao publico.

Prova exuberante de que o Museo Paranaense melhorou sobremaneira com as modificações nelle introduzidas sob os auspicios do governo actual, são as manifestações unanimes da imprensa, do publico e do proprio Exm. Sr. Dr. Presidente do Estado, que nesse dia honrou esse estabelecimento com a sua visita, lançando no livro historico para esse fim destinado o seguinte termo, de que se ufana esta Directoria:

«Na visita que hoje faço ao Museo do Estado constato com o maior prazer o zelo e a intelligencia com que o administra seu illustre Director Coronel Romario Martins, a quem felicito e louvo pela nova installação e bom arranjo das preciosas collecções que constituem verdadeira riqueza do Estado. Curitiba, 15 de Agosto de 1913. (a) *Carlos Cavalcante d'Albuquerque*, Presidente do Estado.»

Justo é que caiba, entretanto, maxima parte dos louvores que o illustre Sr. Presidente do Estado consignou á esta Directoria, ao Exm. Sr. Dr. Marins Alves de Camargo, ex-Secretario do Interior e hoje de Obras Publicas, pela boa vontade manifestada pelo progresso deste estabelecimento, sem cujo auxilio immediato, efficaz e patriotico não poderiamos



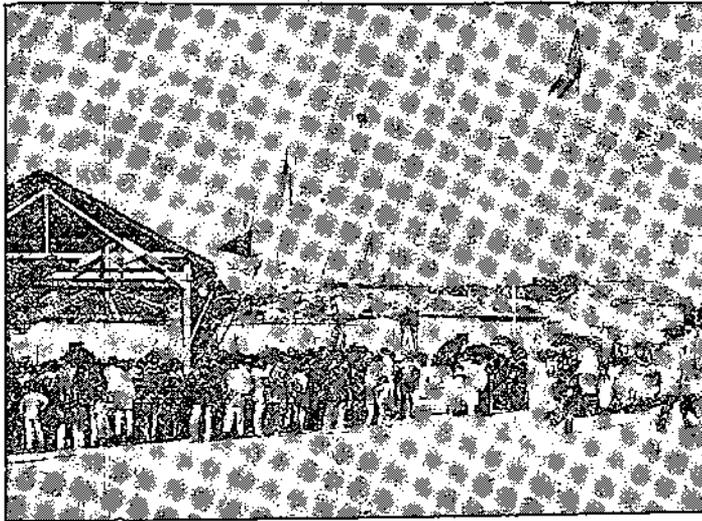
ter realizado a obra de esforços que o Museo hoje ostenta na sua nova installação.

Deixo pois nestas linhas, o mais legitimo e entusiastico agradecimento a esse illustre bemfeitor desta Repartição official do Estado.

A situação dos serviços que correm por este Estabelecimento, continúa entretanto, a carecer de uma outra reforma, que se traduza em facilidades para o seu desenvolvimento.

Esta Directoria não tem nenhum auxiliar de gabinete nem as diversas secções em que o Museo se divide: de prepa-

### Exposição Regional de Thomazina



PAVILHÃO DE DIVERSOS PRODUCTOS

radores, ao menos, que incrementem as suas collecções. A secção de zoologia, principalmente, que muita poderia ser desenvolvida, dada a riqueza faunistica do Estado se ressentir de um taxidermista, e por isso de anno para anno tendem a minuar as suas collecções, quando seria relativamente facil incremental-a com pequena despesa de um preparador dessa especialidade e a formação de um modesto gabinete de taxidermia.

Para começar, bastaria que o Governo creasse esse cargo e desse á esta Directoria um escrevente-dactylographo, cuja

falta a impede de desenvolver muitos dos serviços da sua incumbencia.

Agora que pela regulamentação que deu nova organização ás Secretarias d'Estado, o Museo passou á dependencia da que V. Ex. dirige, tenho a honra de solicitar essa modificação no sentido de mais facilmente poder cumprir com os deveres que me estão affectos, e de poder prestar á nossa terra os serviços que desejo, no tocante á divulgação das suas prodigiosas riquezas naturaes.

Ainda para o fim de melhor tornar conhecida a terra paranaense nas suas variadas condições especialissimas, que essa é sem duvida a funcção exterior do Museo, eu me animo a solicitar da patriótica gestão de V. Ex. na pasta da Agricultura, a precisa dotação para a publicação de uma revista trimestral feita por este estabelecimento que archive e diffunda assumptos que constituem o programma de suas especiaes indagações.

A dotação orçamentaria para o custeio do Museo e seu anexo zoologico é de tal natureza insignificante (3:000\$000) annuaes que qualquer despeza extraordinaria, por pequena que seja, a desequilibra.

Actualmente, por exemplo, foram pagas por esta verba, conforme deliberação de V. Ex. varias contas provenientes da refórma do estabelecimento, o que redundou o atrazo em que ficaram diversos pagamentos que, até então, eram feitos mensalmente.

Solicito, pois a intervenção de V. Ex. no sentido dessa dotação ser elevada no futuro exercicio, de maneira a corresponder ás necessidades de um estabelecimento que, como este, está em plena phase de utilitario desenvolvimento.

Nos 8 mezes deste anno, nos quaes estive o Museo franqueado ao publico, foi elle visitado por 3.882 pessoas.

Nos annos anteriores e periodo da minha administração, foi a seguinte a estatistica das visitas:

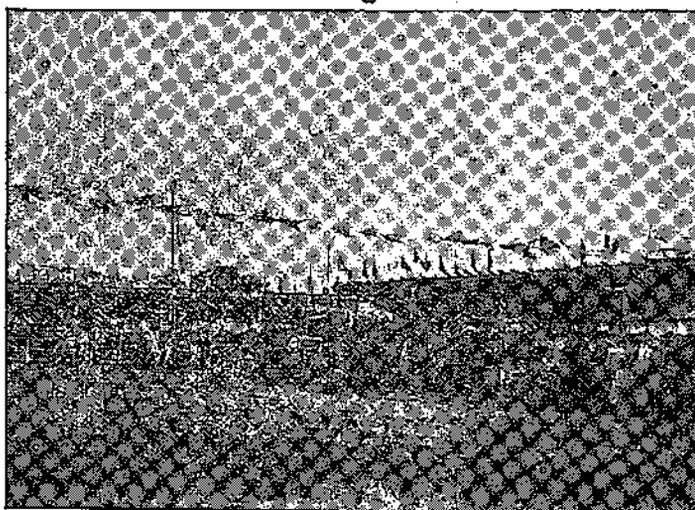
1902 (8 mezes). . . . .	4.080
1903. . . . .	9.600
1904. . . . .	9.170
1905. . . . .	6.762
1906. . . . .	10.797
1907. . . . .	11.314
1908. (Exp. Prep. da Nac.) . . . . .	159.620
1909. (Occup. pelos Vol. da Ex.) . . . . .	2.116
1910. . . . .	5.311



1911.	6.024
1912. (Adap. ao Corpo de Bomb.).	2.921
1913.	6.829

Terminando esta rápida exposição das ocorrências deste estabelecimento no anno que hoje finda, e no sentido de melhor aparelhal-o no futuro, tenho a subida honra de offerrecer á consideração de V. Ex. um projecto de regulamento que substitua o actual, que rege o Museo desde 30 de Dezembro de 1882, e que não mais satisfaz ás exigências do momento nem ao grão de prosperidade deste importante departamento dos serviços do Estado.

### Exposição Regional de Thomazina



PAVILHÕES ZOOTECHNICOS

E' o seguinte o projecto, que rogo de V. Ex. a fineza de ser publicado conjuntamente com este Relatorio:

### PROJECTO DE UM NOVO REGULAMENTO

#### CAPITULO I

#### *Do Museo e seus fins*

Art. 1° — O Museo Paranaense tem por fim obter, coordenar e estudar os materiaes concernentes á natureza, historia

e costumes regionaes do Paraná principalmente, e, em geral do Brazil.

Art. 2.º—De accordo com a Lei n. 568 de 28 de Fevereiro de 1905 continua a fazer parte integrante do Estabelecimento a PINACOTHECA PARANAENSE, até definitiva e regular criação de uma GALERIA PUBLICA DE PINTURA, (Reg. de 25 de Março de 1886).

Art. 3.º—Para a obtenção integral dos seus fins, o Museo formará collecções dos objectos de seu especial estudo, methodicamente coordenadas e scientificamente classificadas em exposição publica permanente, e vulgarizará os seus trabalhos por meio de uma publicação periodica que se preste ao conhecimento das condições do meio physico paranaense e da sua historia, da sua ethnologia, archeologia e antropologia, comprehendendo o movimento anterior e actual de sua estatistica em todos os ramos da capacidade de trabalho desenvolvida no Estado.

Art. 4.º—O Museo irá formando, desde já, uma collecção cartographica dos estudos feitos da topographia paranaense, recolhendo os dados e trabalhos desse genero esparsos em archivos particulares e officiaes, bem assim as publicações e manuscriptos que forem relativos á historia do Estado.

Art. 5.º—Oportunamente lhe será annexo um Horto Botanico e Zoologico, podendo ser creadas tambem Estações Biologicas, uma na costa Atlantica e outra no interior, em pontos convenientes.

## CAPITULO II

### *Da organização do Museo*

Art. 6.º—O MUSEO PARANAENSE comprehende as quatro secções seguintes:

- 1.º—Geologia, Mineralogia e Paleontologia;
- 2.º—Botanica e Zoologia;
- 3.º—Ethnologia, Archeologia e Anthropologia;
- 4.º—Geographia historica e estatistica do Estado.

Art. 7.º—Emquanto essas secções não tiverem o desejado incremento, ficam todas a cargo do Director Geral do estabelecimento.

## CAPITULO III

### *Do pessoal e suas funcções*

Art. 8.º—O pessoal do Museo será dividido em tres classes: scientifico, tecnico e administrativo, pela forma seguinte:

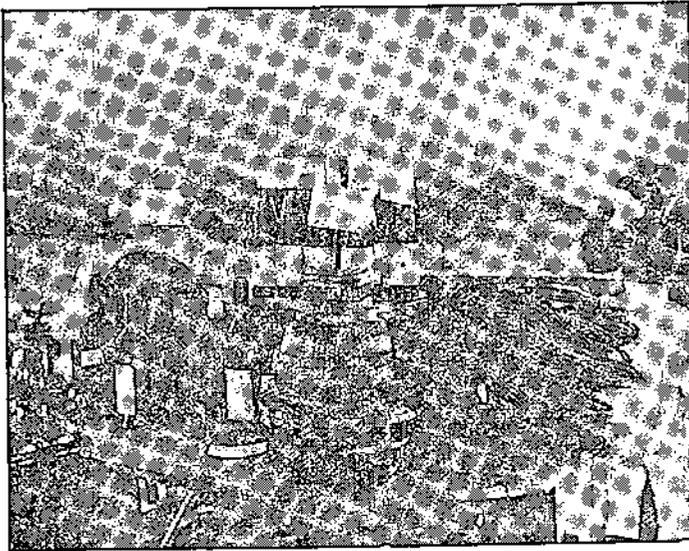


1.ª O *peçoal scientifico* consta do Director, e, dadas as circumstancias insertas no Art. 7.º, de outros tantos encarregados das secções em que se divide o estabelecimento.

2.ª—O *peçoal tecnico* consta provisoriamente de um taxidermista, e opportunamente de um desenhista e de preparadores das demais secções em que o estabelecimento se divide na parte scientifica.

3.ª—O *peçoal administrativo* consta, alem do Director, de um escrevente, de um continuo e de um zelador do actual PARQUE ZOOLOGICO, podendo ser accrescida segundo as exigencias do serviço.

### Exposição Regional de Thomazina



### SECÇÃO DE PRODUCTOS DE DISTILLAÇÃO

Art. 9.º— Com a criação do Horto Botanico e Zoologico o pessoal administrativo desses annexos constará de um guarda e de um jardineiro, augmentando-se esse pessoal segundo as necessidades supervenientes.

Art. 10.º—Ao actual Director do Museo compete:

1.º—Cumprir e fazer cumprir este Regulamento,  
2.º—Propor ao Governo as modificações que, a pratica aconselhar para melhor ordenação dos serviços e fins do estabelecimento;

3.º—Estabelecer e manter relações com estabelecimentos congeneres do paiz e do estrangeiro;

4.º—Attender aos diversos ramos do serviço interno e externo do estabelecimento, imprimir-lhe a possível ordem e assegurar a sua utilidade, conservação e desenvolvimento;

5.º—Propor ao Governo pessoal idoneo para os cargos que tiverem de ser providos;

6.º—Nomear membros correspondentes e honorarios;

7.º—Organisar o regulamento interno do estabelecimento e dirigir o seu respectivo catalogo progressivo;

8.º—Representar o Museo para todos os effeitos;

9.º—Fazer os lançamentos da receita e despeza do estabelecimento e archivar devidamente os documentos relativos á sua administração.

10.—Apresentar ao Governo, annualmente, um relatorio dos serviços a seu cargo.

Art. 11.—O Director poderá ausentar-se do Estabelecimento em excursões pelo Estado sempre que for necessario ao serviço, e poderá requisitar da Secretaria do Interior, a que o Museo é subordinado, os meios de conducção para si e para seus empregados.

Art. 12.—Aos encarregados das secções que tiverem ser providas de direcção especial, competirá:

1.º—Cumprir as obrigações que lhe forem impostas pelo Regimento Interno, e as instrucções que para a boa execução dos serviços forem dados pelo Director Geral;

2.º—Coordenar e determinar scientificamente os objectos de suas respectivas especialidades;

3.º—Fazer preparar os mostruarios, os especimens estudados, e encaminhal-os á directoria geral com minuciosas explicações escriptas;

4.º—Concorrer para as publicações officiaes do Museo, com os estudos scientificos referentes a indagações especiaes que fizer no Estado;

5.º—Organisar o catalogo correspondente ás suas secções;

7.º—Informar por escripto e detalhadamente ao Director dos resultados das indagações scientificas que fizer, e das explorações que lhe forem determinadas;

Art. 13.—Ao taxidermista, bem como aos demais preparadores que forem nomeados, cumpre:

1.º—Preparar com presteza e condições estheticas e de conservação, todos os especimens que lhe forem confiados, para definitiva installação nos mostruarios;

2.º—Proceder as excursões que lhes forem determinadas, e procurar dar-lhes o cunho de utilidade que ellas requerem;

Art. 14.—Attender as instrucções e ordens de serviços que lhes forem determinados pelo Director.



Art. 15.—O escrevente terá a seu cargo os serviços da correspondência official e o seu registro e archivamento, bem como a expedição das publicações que fizer o Museo, etc.

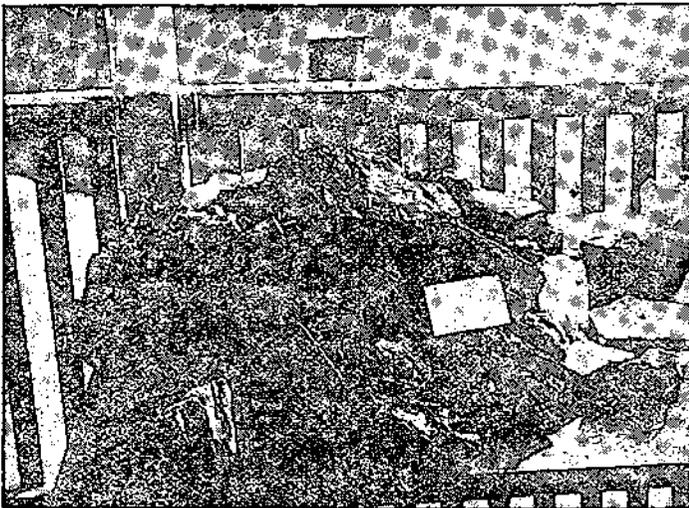
Art. 16.—Os demais empregados receberão ordens directas da Directoria, e as suas obrigações serão especificadas no Regimento Interno do estabelecimento.

#### CAPITULO IV

##### *Das nomeações, substituições e vencimentos*

Art. 17.—Todo o pessoal do Museo será nomeado pelo Governo, sob proposta do Director, feita ao Secretario da Agricultura.

##### Exposição Regional de Thomazina



SECÇÃO DE MINERAIS, CARVÃO DE PEDRA

Art. 18.—As substituições no caso de impedimento de funcionarios serão feitas conforme convier aos interesses do estabelecimento e sob indicação feita pelo Director.

Art. 19.—O Director, quando em excursão dentro do territorio do Estado ou fóra d'elle em commissão do governo ou a serviço do estabelecimento, não será substituído; quando porem licenciado, proporá ao governo pessoa que exerça o cargo interinamente.

Art. 20.—O movimento de todos os funcionarios do Museo serão os fixados por lei, sendo dois terços constituídos pelos ordenados respectivos e o terço restante a titulo de gratificação «pro labore».

#### PESSOAL DO MUSEU

Director . . . . .	\$
Escrevente-dactylographo . . . . .	\$
Taxidermista . . . . .	\$
Guarda-zelador . . . . .	\$
Continuo . . . . .	\$
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA . . . . .	6:000\$000

#### INSTITUTOS COMMERCIAES

O ensino ministrado, tanto no Instituto Commercial da Capital como no de Paranaguá, ressen-te-se da falta de elementos que o aparelhem, pondo-o em condições de, com vantagem, preencher os fins a que é destinado.

Transcrevo na integra o Relatorio apresentado á esta Secretaria pelos respectivos directores e por onde se vê a necessidade urgente da reorganisação pratica daquelles institutos de ensino proffissional que relevantissimos serviços poderão prestar á mocidade paranaense.

#### INSTITUTO COMMERCIAL DA CAPITAL

«Em obediencia ás ordens de V. Ex. em officio de 29 do mez proximo passado e ao que determina o Regulamento dos Institutos Commerciaes do Estado, cumpro com satisfação o dever de passar ás mãos de V. Ex. este resumido relatorio sobre o Instituto da Capital, sob minha direcção.

Exporei com a maior franqueza e fidelidade todo o movimento durante o anno lectivo vigente e bem assim as necessidades de que se ressen-te este Estabelecimento para o seu bom e regular funcionamento, esperando que V. Ex. que tão interessado se tem mostrado pelo progresso e engrandecimento do nosso Estado, dote o Instituto da Capital de todos os elementos indispensaveis para que elle possa corresponder aos sacrificios do Governo e se torne mais util á mocidade estudiosa.

Em meus relatorios dirigidos á Directoria da Instrucção Publica, a qual estava subordinada o Instituto, chamei sempre a attenção do Governo para este serviço publico, apontando as faltas que tanto impediam a boa marcha desta Repartição, já materiaes, já quanto á defficiencia do corpo docente; entretanto, devido á causas que não posso determi-

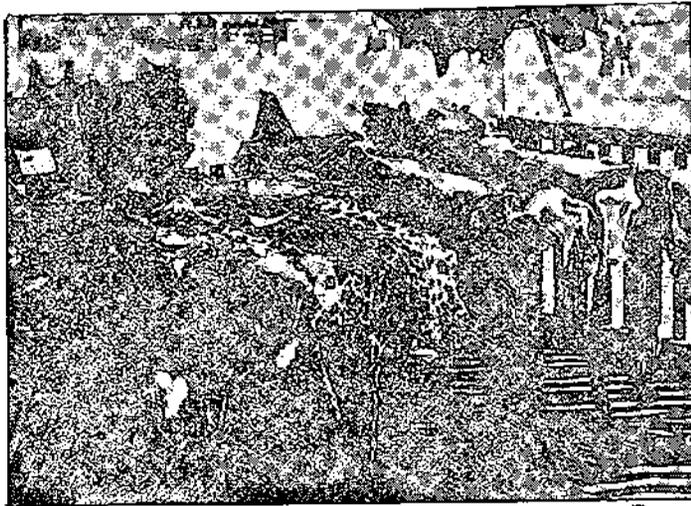


nar até hoje nenhuma providencia tem sido tomada a bem do Instituto.

Não obstante, Exm. Sr. os poucos recursos de que dispomos, elle tem apresentado resultado relativo, prestando bons serviços a seus alumnos muitos dos quaes já concluíram o curso e acham-se occupando bons lugares no commercio e na Estrada de Ferro.

Devo, Exm. Sr. o pouco que tenho podido fazer aos meus auxiliares, que com dedicação desempenham-se dos seus deveres, ainda que mal remunerados, e á applicação dos alumnos que já comprehendem a utilidade de preparo para a carreira commercial..

### Exposição Regional de Thomazina



SECÇÃO DE PHILLES

Comprehe V. Ex. que outro poderia ser o resultado si o Estabelecimento estivesse aparelhado para melhor desenvolver o seu curso, como seria necessario.

Devo dizer a V. Ex. que alguns professores acham-se demasiado sobrecarregados de materias que os inibem de leccionar, convenientemente, visto que têm de distribuil-as pelos tres annos do curso dentro de um horario escasso, o que prejudica immensamente o aproveitamento dos alumnos.

O professor de Portuguez, por exemplo, além desta materia, tem a seu cargo as cadeiras de Geographia e Legislação Commercial e o professor de Escripturação Mercantil tem

ainda a seu cargo a de Arithmetica, o que os impossibilitam de ensinar durante o anno todas ellas conjuntamente e com aproveitamento.

Como sabe V. Ex. a cadeira de Escripuração Mercantil, exigindo, além de theoria, trabalho material e individual dos alumnos, não permite ao professor outro trabalho, sem sacrificio da materia principal ou então de ambas.

Seriam, pois, precisos mais dous professores para boa distribuição das materias do curso, sem o que elle será incompleto.

Ainda, Exm. Sr. não funcionando o Instituto em predio apropriado e independente e estando adistricto a duas salas cedidas pela Directoria da Instrucção Publica, por ordem do Governo, muitas vezes tem deixado de fuuncionar, porque estas salas são occupadas para outros actos, como conferencias e festas de alumnos do Gymnasio, o que, além de prejudicar a ordem do Instituto, opõe em posição humilhante, como aconteceu este anno por diversas vezes.

Esta Directoria, á feição do que se faz em Estabelecimentos congeneres desejava crear, como complemento, do ensino da escripturação, uma especie de escriptorio, onde os alumnos manuseassem papeis e livros referentes aos serviços, ficando aptos, logo que completassem o curso, a tomar a responsabilidade desse encargo, mas sem espaço para o fazer, terá de conformar-se, esperando occasião opportuna, que será offerecida, estou certo, por V. Ex. de quem depende hoje mais este serviço.

#### MATRICULA DOS ALUMNOS

Matricularam-se este anno 103 alumnos, sendo 82 para o 1º anno; 16 para o 2º e 5 para o 3º.

A frequencia regular hoje é de 72 alumnos, devido á eliminação de alguns que foram matricular-se na Universidade, onde pensavam achar mais recursos de professores ou attrahidos pela categoria do Estabelecimento e outros que se retiraram para fóra do Estado.

Esta preferencia não se dará, porém, si o Instituto ficar apparelhado a ministrar ensino mais proveitoso a seus alumnos, com a nomeação de mais dous professores, pois, sendo este estabelecimento exclusivamente para este fim e sem dispendio para o alumno, elle teria toda vantagem de o frequentar, pois acharia ainda professores competentes e dedicados.

Em Março deste anno, segundo a época de exames, inscreveram-se a exame do curso final os alumnos, tendo sido aprovados em todas as materias 8 e 3 foram reprovados em escripturação mercantil, estando repetindo esta materia.

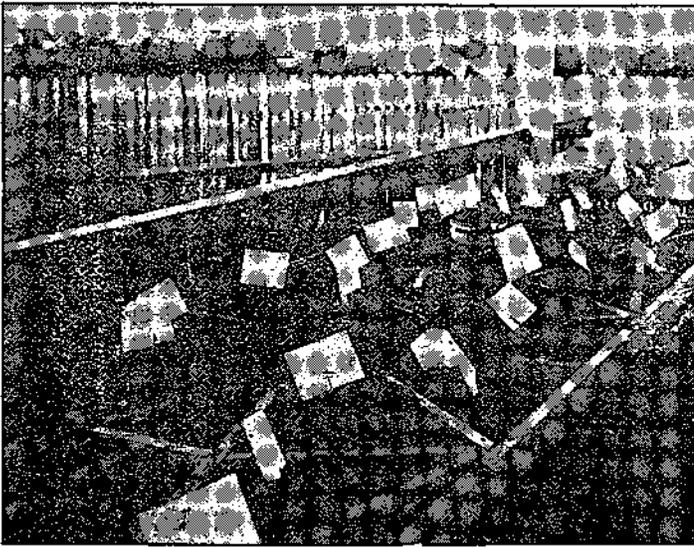


Na mesma época prestaram exame de 2º anno 3 alumnos, que foram approvados e passaram para o 3º.

Assim como um do 1º anno que foi approved e passaram para o 2º.

Antes de concluir, peço a attenção de V. Ex. para a verba consignada nos orçamentos que é insufficiente de modo que esta Directoria fica sempre em difficuldades em meiado do anno orçamentario por não dispôr de recursos para attender ás despezas inadiaveis.

### Exposição Regional de Thomazina



SECÇÃO DE CAFÉ

São estas, Exm. Sr., as referencias que tenho a fazer sobre o Instituto Commercial e si ellas não satisfizerem aos desejos de V. Ex., estou prompto a dar as que V. Ex., achar necessarias !

### INSTITUTO COMMERCIAL DE PARANAGUA'

«Em satisfacção ao art. 45 § VII do Regulamento Organico dos Institutos Commerciaes, venho apresentar á V. Ex., alguns informes sobre o movimento do anno lectivo findo, neste Instituto, ora sob minha direcção, em virtude de ter sido o Sr. Dr. Laurentino de Azambuja, nomeado lente interino do Gymnasio Paranaense, em 10 de Setembro do corrente. Sendo

pois a minha administração interina datando de poucos mezes, é claro que o meu relatório não pôde affectar todas as particularidades de nossa actividade neste estabelecimento, que desde o seu inicio, mostrou carecer de outra organização, visto como os seus moldes não se ampararam nos melhores systemas de ensino pratico como deve ser o referente á profissão commercial, nem se accommoda aos habitos e outras circumstancias da população escolar, entre as quaes se depara maior inimigo da Instrucção Publica, a necessidade de se atirarem as crianças á luta pela vida, antes de receberem o preparo intellectual necessario. D'ahi a falta de matricula sufficiente para se tirar algum resultado do estabelecimento.

Assim quando em 1910 se iniciou este Instituto, o numero de matriculas no 1º anno attingiu a 56, o qual em poucos mezes de frequencia baixou, apurando em exames inscrições. Releva notar que os exames no dito anno deram bellissimos resultados, mas alumnos que obtiveram algum preparo, já se não matricularam em 1911, em vista de terem de occupar empregos que os impediam de comparecer as aulas. Por esse motivo, foi decrescendo a matricula, a ponto de se não poder apresentar alumnos á exame, mesmo porque os que frequentam o estabelecimento, o fazem sob a benignidade dos professores que em attenção aos afazeres daquelles os dispensam de estudos, limitando-se a explicar-lhes as licções e servindo assim de elementos de trasmissão aliás adoptado, mas que não enraiza com profundeza o ensino, desde que o alumno não tenha habitos collegiaes ou não conviva em meios onde possa apurar os seus conhecimentos.

No corrente anno matricularam-se 32 alumnos do 1º anno e 14 do 2º, apurando-se entretanto a frequencia média de 27, diminuindo no final do mez de Novembro e no decurso de Dezembro época normal de férias.

Pelos motivos já referidos, nenhum alumno se apresentou a exame, havendo promessas de alguns de o fazer em primeiro de Março.

O corpo docente do Estabelecimento só se modificou, com a nomeação do Dr. Laurentino de Azambuja, lente de francez e interino de inglez, sendo essas duas cadeiras, occupadas, de conformidade com o Regulamento dos Institutos a primeira por mim e a segunda pelo lente de Portuguez e Geographia Dr. Francisco Accioly Rodrigues da Costa. Quanto ao pessoal administrativo, não houve modificações nem licenças, continuando todos nos seus respectivos cargos.

O Estabelecimento continua a funcionar n'uma parte do pavimento terreo do Palacete Municipal, continuando em perfeito estado seu mobiliario e material escolar.



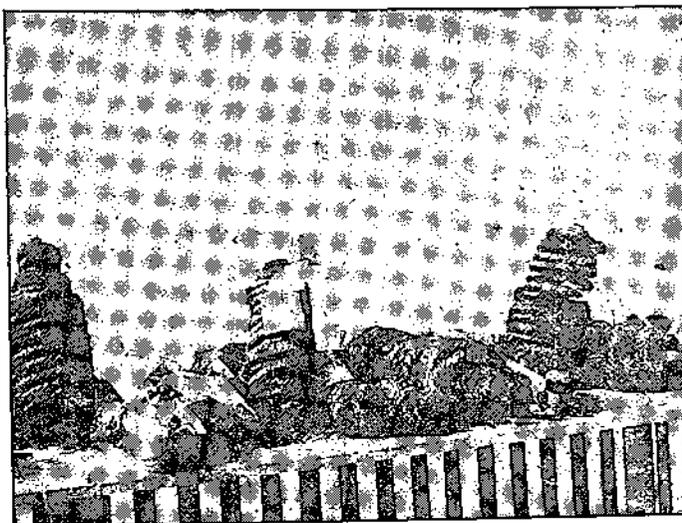
São estas as condições que me cumpre expôr a V. S. apresentando os meus protestos de respeito».

### JUNTA COMMERCIAL

Sobre o movimento da Junta Commercial, annexa á esta Secretaria, pelo Decreto n. 743 de 16 de Agosto de 1912, resumo-me a transcrever o relatorio do seo Presidente:

O § 9º do art. 33 do Regulamento da Junta Commercial, que baixou com o Decreto n. 25 de 31 de Julho de 1901, pres-

### Exposição Regional de Thomazina



SECÇÃO DE FUMOS

creve-me o encargo de formar annualmente relatorio dos negocios que, perante a mesma, forem tratados e decididos. E' pois, em obediencia á essa determinação, que tenho, mais uma vez, a honra de dirigir-me a V. Ex. nesse sentido. Começemos, pois:

### RECONDUÇÃO

Por Decreto de 9 de Janeiro, do Exm. Sr. Dr. Presidente do Estado, fui de novo, distinguido com a recondução do cargo de Presidente desta Junta; o que, sobretudo, me desvanee. A' essa confiança em mim reiteradamente depositada, tenho procurado sempre corresponder, na medida das minhas

debeis forças; diz-m'o a consciencia. Empossado e juramentado assumi o exercicio desse cargo, na mesma data.

#### LICENÇAS

A Junta Commercial, usando da attribuição, que lhe é conferida pela alinéa II do art. 39, do cit. Regulamento, concedeu licença aos Srs. Deputados Carlos Meissener e Alfredo Heisler; tendo as prorogado a requerimento dos mesmos, que reassumiram o exercicio dos seus cargos a 20 do corrente.

Por acto de 12 de Março, do governo do Estado, o Sr. Deputado Alfredo Fernandes Loureiro, Vice-presidente da Junta, obteve de accôrdo com o cit. art. Alinéa I, tres mezes de licença para tratar dos seus interesses. Desistindo do resto da licença, esse Deputado reassumiu o exercicio do seo cargo a 15 de Maio. E, por acto do mesmo Governo, de 10 de Outubro, o referido obteve novamente, para fim identico, dous mezes de licença; tendo reassumido o exercicio a 6 do corrente. Para substituirem esses Deputados, convoquei os sup- plentes a quem, por lei, competiam as substituições.

#### ELEIÇÃO

Para renovação da Junta Commercial, procedeu-se, na sua séde, na fórmula regulamentar, a 20 de Dezembro do anno proximo passado, a eleição de dous Deputados e dous Sup- plentes, que têm de servir no quatriennio de 1913 a 1916.

Foram então eleitos, por maioria absoluta de votos, Deputados — o Sr. Alfredo Heisler e o signatario deste; e Sup- plentes — os Srs. David Carneiro Junior e Wencesláu Glasser; todos aliás, reeleitos. Uns e outros, depois de haverem presta- do, em minhas mãos, o compromisso legal, assumiram o exercicio dos cargos, para os quaes vinham de ser eleitos.

#### SESSÕES

A Junta Commercial, obedecendo as disposições legaes, reuniu-se sempre nos dias determinados para suas sessões or- dinarias, que foram em numero de 52; resolvendo todos os casos, que foram submettidos á sua decisão, depois de devida- mente ponderados.

#### SECRETARIA

A Secretaria da Junta Commercial, á cuja tésta prosegue o Bacharel Luiz José Pereira, desempenhou-se satisfactoria- mente dos multiplos encargos, confiados ao seu zelo. O seu movimento foi, o que se segue:

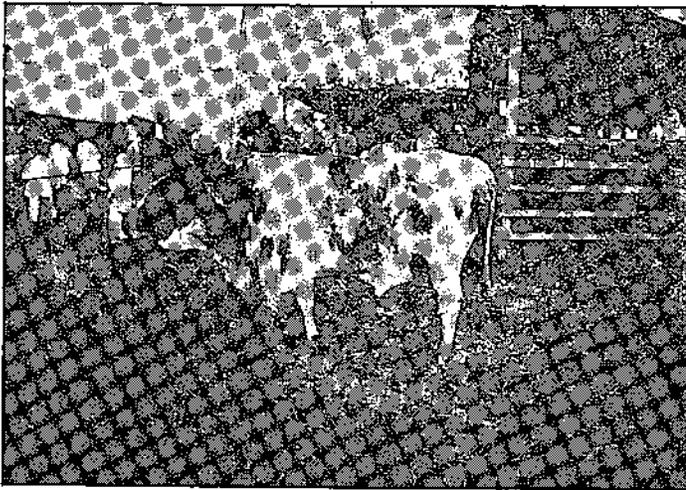


## REGISTRO PUBLICO DO COMMERCIO

### ARCHIVAMENTOS

No espaço de tempo abrangido por este relatório, foram archivados 77 contractados institucionaes de sociedades commerciaes, por conterem as solemnidades legaes, extrinsecas e intrinsecas, do art. 302 do Cod. Comm., tendo sido recusados os que não se destinavam a fins commerciaes; 26 alterações e 8 prorrogações de ditos e 42 distractos, ou dissoluções so-

### Exposição Regional de Thomazina



SECÇÃO DE BOVINOS

ciaes. Outrosim, foram tambem archivados 9 estatutos, e mais documentos legaes, de sociedades anonymas nacionaes, com séde nesta cidade e na de Ponta-Grossa.

### REGISTRO DE FIRMAS GOMMERCIAES

Nos termos do Decreto n. 916 de 24 de Outubro de 1890, que instituiu o registro de firmas commerciaes, foram registradas 104 firmas commerciaes, das quaes 69 sociaes e 35 individuos.

### INSCRIPÇÕES DIVERSAS

Foram inscriptos no registro do commercio, de accôrdo com a prescrição da alinéa IV do art. I do cit. cod., 2 titulos

de habilitação commercial de mulheres casadas, 5 de nomeação de caixeiros despachantes para a praça de Paranaguá, de conformidade com art. 74 do mesmo código.

#### MARCAS DE FABRICA E DE COMMERCIO

Como prescrevem o Decreto n. 1.236 de 24 de Setembro de 1904, e o seu regulamento o Decreto n. 5.424, de 10 de Janeiro de 1905, que regem o registro de marcas, registraram-se 8 marcas de commercio e 65 de fabricas, sendo 15 para cerveja, 4 para vinhos, 1 para producto pharmaceutico, 1 para calçados, 1 para café, 1 para phosphoros, 3 para cigarros, 1 para agua mineral, 1 para producto de ferros, 3 para pães e biscoutos, 1 para telhas e 1 para bebidas, em geral, 27 para herva mate, e finalmente, 3 denominações commerciaes.

Como se vê desta nomenclatura, o producto assignalado por maior numero de marcas foi a herva mate, que assim continua a ser o principal artigo de exportação do Estado, e, consequentemente, a fonte mais importante da receita publica e particular. O nosso Ministro Plenipotenciario, em Buenos Ayres, referindo-se ao mate do Estado, diz ser elle incontestavelmente o melhor que vae aos mercados platinos. Só o Paraná contribue com 30:000.000 de kilos para o consumo, que attinge a 40:000:000. A pertinaz propaganda que se faz desse producto, assegurar-lhe-á, muito breve, novos mercados consumidores, que o defenderão por certo, dos ataques dos mercados platinos.

#### FALLENCIAS

Por officios do Escrivão do Commercio desta Capital, foram communicadas as fallencias dos commerciantes desta praça Braz de Albuquerque Braga, Frederico Keller, Alfredo Dohnert, Rodolpho Escholz e Antonio Rodrigues Teixeira.

#### REFORMA DO REGULAMENTO DA JUNTA

Conforme ponderei nos meus ultimos relatorios, é de grande vantagem a reforma do Regulamento da Junta Commercio, não só para preencher certas lacunas, de que elle se ressentente, como sobretudo, na parte referente á constituição da Junta.

Convém que a eleição da Junta se realize tão sómente na sua séde, visto como nos municipios, onde ha eleitores do collegio commercial, nunca se procede a eleição; facultando-se ao eleitor votar, quando, por occasião da eleição, o que se encontre; ou, mediante procurador, com poderes especiaes, recahindo, porém, a procuração sobre um commerciante do col-



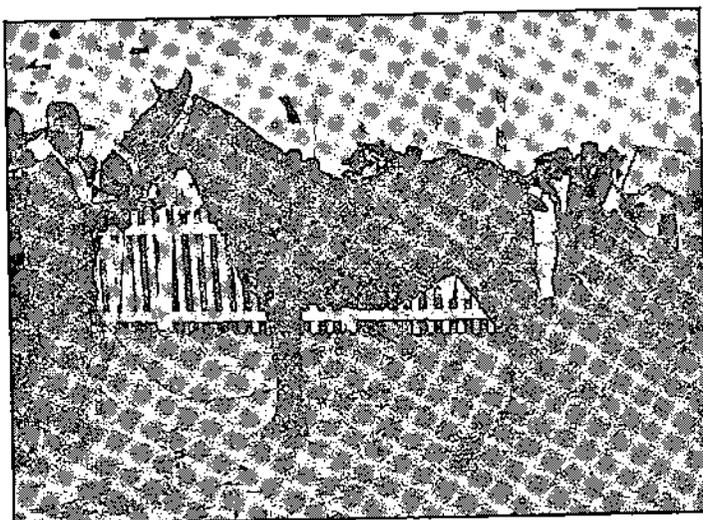
legio commercial. O que não for isto, será accumululo de serviço, em pura perda.

Certamente, que S. Ex. o Sr. Dr. Presidente do Estado, que já iniciou a reforma do serviço publico, pelas quatro Secretarias do Estado, não tardará a baixar novo regulamento para a Junta Commercial, como uma refórma util, que se impõe.

### LIVROS COMMERCIAES

Pelos Srs. Deputados foram rubricados, conforme é exigido pelo dispositivo do art. 13 do Cod. Com., 383 livros, por mim distribuidos, como fossem:

### Exposição Regional de Thomazina



EGUA PELLUDA, PREMIADA

Diarios . . . . .	185
Copiadores . . . . .	198

### TITULOS DAS FABRICAS

Pelo Dr. Secretario, Luiz José Pereira, commissionado pela Junta Commercial, foram visitadas as fabricas constantes da exposição, que me dirigiu, e que abaixo transcrevo para o conhecimento do resultado dessa visita:

Exm. Sr. Presidente da Junta Commercial. Designado, comode outras vezes, na qualidade de Secretario da M. M.

Junta Commercial, de que sois emerito Presidente, para visitar algumas fabricas desta progressiva Capital, de informar o Governo sobre o estado das mesmas, uma, por certo como já tivemos occasião de dizer, e repetimos, das mais importantes das multiplas attribuições das Juntas Commerciaes, porque ella se relaciona com a industria, uma das poderosas alavancas da sociedade, e que muito tem contribuido para o progresso e bem estar de que desfructamos, visitei áquellas fabricas, que ainda não havia visitado, por ser resente o seu funccionamento, e, do resultado dessa visita, passo a dar uma ligeira noticia, sufficiente, porém, para se formar sobre as mesmas um juizo seguro e bem aquilatar o seu merecimento. Entremos, assim, em materia.

### *Fabricas de phosphoros*

Fabricas de phosphoros de madeira e cêra, de propriedade da Sociedade Anonyma—Companhia Fabril Paranaense—situada á rua Visconde de Guarapuava n. 171.

Os palitos de phosphoros e as caixas, que os acondicionam, são fabricados com pinho do Estado, que se presta com muita vantagem. A sua producção diaria é, termo médio, de 60 latas.

Além do phosphoro que é consumido nesta praça, e nas do interior, exporta para os Estados do Paraná, Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo; Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso. Quanto aos phosphoros de cêra, a, com que são fabricados os palitos, é, em grande parte, importado do estrangeiro. O algodão, porém, que entra na confecção dos mesmos é producção nacional. A sua producção diaria, é 40 latas. Occupa 150 operarios de ambos os sexos. O seu motor tem força de 35 cavallo; esta fabrica se acha perfeitamente montada, e funciona com a maxima regularidade. A sua producção tem de augmentar a vista da excellencia dos seus productos, que, em pequeno espaço de tempo, que ella funciona já conquistaram muitos mercados consumidores.

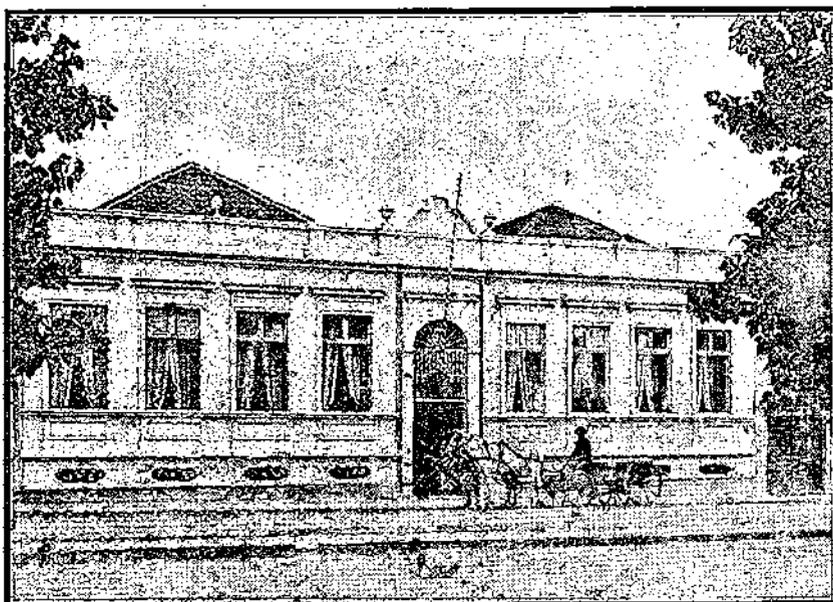
Os seus proprietarios cogitam em levantar um edificio propositalmente para o seu funccionamento.

### *Fabrica de cerveja Atlantica*

Fabrica de cerveja Atlantica, de propriedade da firma Henn & Yens, situada á rua do Iguassú ns, 15, 17, 19 e 21. Eis uma fabrica caprichosamente montada. Apparelhada, como está, dos mais modernos machinismos e aparelhos, servida de agua potavel, fornecidas por poços artesianos, e tendo a sua testa um especialista, com longa pratica de fabrico desse pro-

ducto, em Munchen, e outras cidades da Allemanha, essa fabrica encontra-se em condições de fabricar, como aliás fabrica, cerveja de excellente qualidade. As suas marcas de cerveja, expostas à venda nesta Capital, recommendam-se pelo seu fino paladar. A sua produção diária orça, na média, em 20.000 garrafas.

Exporta para o interior e para os Estados de Pernambuco e Bahia. Addicionada a mesma fabrica, que é de cerveja de baixa fermentação, funciona uma de gelo, em larga escala, de modo a poder, por si só, supprir o mercado dessa Cidade



EDIFÍCIO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO PARANÁ

desse producto e exportar, como exporta, para o interior do Estado. Occupa 80 operarios. O seu motor é de força de 180 cavallos.

Magnificamente installada em predio especialmente construido para esse fim, a sobredita fabrica acha-se talhada a representar, si é que já não representa, papel saliente entre as suas congeres desta Capital, quer pela primazia, quer pela modicidade de preços dos seus productos.

#### *Fabrica de pregos*

Fabrica de pregos, de propriedade da firma, Rebello, Andrade & Com., situada á rua João Negrão n. 113.

Fabricas de pregos de todas as dimensões e bitolas, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro. O arame, de que se serve, é, naturalmente, importado. A sua produção que regula ser de 1.500 kilos, diariamente, é em grande porte, consumida nesta praça e nas do interior do Estado. Exporta para o Rio e S. Paulo. Occupa 15 operarios, pois é uma fabrica incipiente.

O seu locomovel é de força de 25 cavallos.

Entre as fabricas de que demos noticia, estão se destacando a de pianos dos Srs. Essenfelder & Comp., situada nesta Cidade, e a de presunto do Sr. Guilherme Withers, situada no Bacachery, das quaes se tem occupado a imprensa desta Capital, em artigos encomiasticos.

Quanto á de pianos, não erramos, quando nos pronunciamos sobre a perfeição como são fabricados os seus productos.

Para corroborar o que então dissemos, temos agora o juizo insuspeito e autorizado do laureado maestro Alberto Nepomuceno. Este insigne cultor de musica, convidado pelo Sr. Bertholdo Hauer, socio do Sr. Essenfelder, a examinar no Rio de Janeiro um piano daquella fabrica, exprimiu-se nos seguintes termos: «O piano, em questão, é um importante instrumento, de um acabamento, que muita honra a nossa industria, possuindo grandes recursos de sonoridade. Magnifica foi a minha impressão, quer experimentando-o, quer examinando-o detalhadamente».

Sonoros, portanto, e construidos, como são, com madeira de lei, a imbuia do Estado, elles rivalisam perfeitamente com o producto estrangeiro.

Quanto á fabrica de presuntos, situada no Bariguy, e não no Bacachery, como, por engano, dissemos, é um estabelecimento a capricho, e modelar no seu genero, segundo se externou a imprensa desta Cidade.

Exporta para o Rio de Janeiro, onde os seus presuntos são muito apreciados pelo seu delicado sabor.

Abate 150 suinos semanalmente; o que é uma produção bem regular para um meio, ainda limitado, como o nosso. Essas duas fabricas são, ao que nos consta, as primeiras, e as unicas existentes no Paiz; o que ainda mais se recommenda.

Desta ligeira exposição se conclue, que o movimento fabril no Estado muito tem augmentado, libertando-nos, aos poucos, dos mercados estrangeiros.

E', assim, que temos fabricas de variados productos, como sejam: phosphoros, tecidos, pianos, cerveja, louça, meias, espartilhos, sabão, vellas, perfumarias, ladrilhos, carimbos de borracha, excellentes fundições, como, entre outras a de Seegmmuller, onde já se construíram embarcações para navegação do rio Iguassú, tijolos calcareos, a primeira, segundo



pensamos, que se monta na Republica, pregos, presuntos, etc., sem fallar nas de calçados, gravatas e outras pequenas fabricas, e nas excellentes marcenarias; o que tudo concorreu para o papel saliente que o Estado do Paraná representou na secção brasileira da exposição de Turim, de que já demos noticia.

E' incontestavel, portanto, do que temos colhidos em nossas visitas, que o Paraná, estado mais novo do Brasil, pois a 19 de Dezembro vindouro festejará o 60 anniversario de sua fundação, o que nada representa na vida de um Estado, marcha, não obstante, a passo accelerados na vanguarda no movimento industrial, que se tem operado no paiz, após um novo regimen nelle implantado.

Esse surto industrial, aliado a doçura do seu clima, e a fertilidade de suas terras, que abrem as suas portas aos colonos europeos, valem-lhe o appellido de Chanaan do Novo Mundo.

Diversa não é a expansão commercial. O Dr. John Elu, como director do trafego da viação ferrea do Paraná a Santa Catharina, espirito lucido, em uma entrevista que, em uma certa occasião, concedeu ao «Diario da Tarde», manifestou-se entusiasmado sobre o movimento commercial por elle observado, que considerava extraordinario. E' um juizo insuspeito, que muito honra o Estado. E' para lamentar, porém que esse desenvolvimento, industrial e commercial, não se reflecta, por inteiro, na Junta Commercial, por falta de observancia, parte dos Srs. industriaes e commerciantes, dos preceitos legais. Entretanto, as Juntas Commerciaes constituem, por assim dizer, um thermometro, por onde se pôde auferir, com segurança, da expansão, que vão apresentando o commercio e as industrias, essas duas alavancas, de todo o progresso social, um limpido espelho onde se projecta essa expansão.

São essas as informações que, em rapido esboço cumprenos levar, por vosso intermedio, ao conhecimento da M.M. Junta, em cumprimento da honrosa missão de que fui investido.

#### CERTIDÕES

Pela Secretaria da Junta foram passadas, por força de despachos meus 202 certidões que produziram, em sello estadual, a importancia exarada no quadro junto.

#### DESPEZAS

As effectuadas com o expediente da secretaria orçaram em 4968700.

## CONCLUSÃO

Eis, em synthese, as informações, que julguei do meu dever trazer ao conhecimento de V. Ex., relativamente aos assumptos de maior relevancia, tratados pela Junta Commercial no decorrer do anno findo.

### **SOCIEDADE AGRICOLA E PASTORIL CENTRAL DO PARANÁ**

Do Presidente desta Sociedade, publico na integra as informações que á esta Secretaria remetteo:

«Esta Sociedade fundada em Agosto de 1909, com um programma vasto para fomentar o desenvolvimento agricola do Estado e num meio como era este inteiramente indifferente aos melhoramentos necessarios para o desenvolvimento da agricultura, não tem poupado esforços para preencher o seu fim e os proveitos della emanados, teem se feito sentir em varios municipios do Estado.

Logo após a sua fundação foi adquirida uma chacara nos arredores desta cidade e nella foi installado o Posto, ao qual foi dado o nome de seu fundador, o Sr. Trajano Madureira. Para este Posto foram comprados—1 garanhão puro-sangue inglez, 1 dito puro-sangue bolognez, 1 dito anglo-arabe, 1 touro e uma vacca puro-sangue hollandeza.

Apezar das difficuldades com que lutou a Sociedade devido em grande parte, ao meio em que agia, começou ella com bastante exito a executar o seu programma e estabeleceu seu systema de podreações pelos reproductores do Posto; iniciou, nas épocas proprias, a distribuição de sementes, estabeleceu o seu serviço de consultas aos agricultores e criadores e continuou a propaganda já estabelecida em sua fundação, em beneficio da lavoura e criação.

Devo fazer notar que tanto as podreações pelos reproductores da Sociedade, como distribuição de sementes, assim como tudo o mais que a Sociedade produz, é feito gratuitamente.

A Sociedade progredio e o seu digno e esforçado Presidente de então o Sr. Trajano Madureira conseguiu installar um armazem, onde tivesse todos os artigos de que precisasse o agricultor, como o arado e outros instrumentos agrarios, arames, drogas para lavoura, etc. etc., e que eram fornecidos aos agricultores por preços muito reduzidos, dada a isenção de impostos de que gosavam esses artigos e serem elles vendidos apenas com uma porcentagem sufficiente para despezas de custeio do referido armazem, d'onde sahiram artigos para lavoura, no valor de 62:000\$000 de réis.

Para que V. Ex. possa fazer uma ideia segura sobre os serviços que esta Sociedade tem prestado ao Estado, devo dizer que além dos serviços de propaganda e ensinamentos, demonstrações culturaes feitas em seu Posto, onde existem presentemente 10 alqueires de terreno cultivado, etc., ainda tem mandado para Guarapuáva, annualmente, um dos seus reproductores, para facilitar a reproducção, ficando os outros aqui no Posto, onde sempre são bastante procurados.

A distribuição de sementes para colonos e diversos Municipios tem sido a mais ampla possível de accôrdo com os recursos desta Sociedade.

As eguas apresentadas e padreadas pelos reproductores do Posto, attingem ao numero de 467, das quaes contamos com 200 e muitos productos nascidos e dentre elles alguns de dois annos, que já teem sido vendidos por 500\$000 rs. Ao touro hollandez foram apresentadas 103 vaccas que tem bellos especimens de meio sangue, que já tem alcançado o preço de 300\$00 réis.

O Posto possui um aviario, de onde tem sido distribuidas algumas centenas de ovos de diversas raças e alguns casaes de gallinhas, mas neste ramo a Sociedade tem colhido melhores resultados com a intensa propaganda que tem feito, devido a qual já se contam nesta zona dezenas de apaixonados pela avicultura.

No Posto Trajano Madureira, foi ultimamente creado no Horto que possui variedades de macieiras, pereiras, castanheiros, ameixeiras, marmelleiros, laranjeiras, etc., e que é destinado a produzir mudas enxertadas para distribuição; além disso, cultiva-se no Posto a canna forrageira, capim fino, aveia, cevada, centeio, alfafa, milho, etc., que além de servir como o Horto para demonstrar a maneira de suas culturas, produzem sementes e mudas destinadas á distribuição.

Foram plantados ha dois annos 3.000 pés de eucalyptus com o fim de introduzir a sua cultura em nosso meio; e com a necessaria propaganda temos conseguido que muitos agricultores tenham se dedicado á esta cultura em regular escala, enriquecendo assim as suas propriedades e o Estado, e temos hoje tambem bastante augmentada a nossa cultura que monta a 15.000 pés, facilitando tambem aquelles que a nós se teem dirigido, aquisição de mudas do Horto Florestal.

Se mais não faz a Sociedade em pról da agricultura do Estado, é devido a escassez de dinheiro, com o que ella sempre tem lutado e as despezas forçadas que tem de ser feitas, apesar de nenhum membro da sua Directoria ter vencimentos, o que é prohibido pelos seus estatutos.

A Sociedade Agricola e Pastoral Central do Paraná faz tudo o que pode para auxiliar o desenvolvimento agricola do

nosso Estado e procura, por todos os modos, amparar os interesses da Agricultura, e a prova mais evidente da sua utilidade, são os benefícios por ella produzidos e que estão em pleno conhecimento dos que della se acercam.

E' administrador do Posto desta Sociedade o cidadão Manoel Caetano Martins que occupa este logar com zelo e competencia.

Com o que venho de relatar, creio ter satisfeito o desejo de V. Ex. entretanto estarei sempre prompto a prestar novos esclarecimentos que por ventura V. Ex. julgar necessarios e convenientes».

### CONCLUSÃO

Pelo acima exposto, verá V. Ex.<sup>a</sup> que a Secretaria da Agricultura, agio dentro das suas attribuições e na altura da missão para que foi creada, com tenacidade, trabalho esse que para logo demonstrará os seus effeitos claros e positivos.

São estas as informações que tenho a honra de passar as mãos de V. Ex.<sup>a</sup>

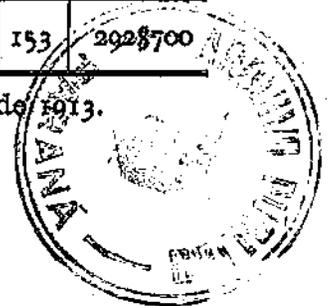
*Ernesto Luiz de Oliveira.*



## Tabella dos documentos etc, que pagaram sello Estadual

	Numeros		Numeros		Numeros	DIFERENÇA PARA MAIS	Numeros	
		1912		1913		1913		
<b>REGISTRARAM-SE</b>								
Firmas commerciaes . . . . .	92	998\$500	104	1:097\$000			12	98\$500
Marcas industriaes . . . . .	63	635\$200	71	741\$100			8	105\$900
Matricula do commerciante . . . . .	1	16\$600	0					
Procurações . . . . .	1	13\$400	0					
Titulos de caixeiros . . . . .	7	71\$700	5	43\$500	2	28\$200		
Leiloeiro . . . . .	1	10\$100	0					
Guarda-livros . . . . .	1	9\$600	0					
Autorisação commercial . . . . .	4	93\$400	2	33\$000	2	60\$400		
<b>ARCHIVARAM-SE</b>								
Contractos commerciaes . . . . .	70	152\$300	77	163\$900			7	11\$600
Distractos . . . . .	30	49\$500	42	65\$600			12	16\$100
Alterações . . . . .	26	56\$000	26	66\$000				10\$000
Prorogações . . . . .	17	28\$000	8	22\$500	9	5\$500		
Certidões . . . . .	96	305\$000	202	302\$100		2\$900	106	46\$000
Petições . . . . .	454	186\$800	462	191\$200			8	4\$900
	863	2:625\$900	999	2:725\$900	13	97\$000	153	202\$700

Confere, - Secretaria da Junta Commercial, em 29 de Novembro de 1913.  
O Secretario, Luiz José Peretra.





## Hospedaria de imigrantes em Paranaguá

Immigrantes entrados no Estado do Paraná, durante o anno de 1913

MEZ	N.º de famílias	N.º de pessoas de famílias	Avulsos	Exptaneos	Subsidiados	Maiores de 12 annos	Menores de 11 annos	Menores de 2 annos	Casados	Solteiros	Viuvas	Masculinos	Femeninos	Polacos-Russos	Polacos-Austriacos	Russos-Allemaes	Allemaes	Hollandezes	Hispanhóes	Suissos	Outras nacionalidades	TOTAIS
Janeiro . . . . .	33	162	21	26	157	121	50	12	62	117	4	105	78	43	98	26	7	—	6	—	3	183
Fevereiro . . . . .	31	137	13	39	111	96	45	9	58	90	2	94	56	4	31	37	48	—	—	3	27	150
Março . . . . .	33	146	8	18	138	91	55	10	61	92	3	86	76	26	30	31	69	—	—	—	—	156
Abril . . . . .	37	162	11	23	150	107	50	16	70	100	3	94	70	17	21	97	21	—	—	—	17	173
Maió . . . . .	29	138	8	26	120	90	43	13	58	88	—	86	66	46	36	10	29	8	4	—	4	146
Junho . . . . .	51	257	22	85	194	171	94	14	95	180	4	146	133	38	75	12	126	—	5	—	23	279
Julho . . . . .	101	463	24	34	475	319	160	30	200	301	8	272	237	77	88	50	280	—	—	—	16	509
Agosto . . . . .	40	218	23	31	207	147	84	10	77	160	4	135	106	48	29	—	138	6	—	15	5	241
Setembro . . . . .	73	357	14	36	335	229	118	24	148	216	7	187	181	89	23	—	245	11	—	—	3	371
Outubro . . . . .	38	184	7	31	160	117	58	16	74	115	2	105	86	41	23	—	107	8	2	—	10	191
Novembro . . . . .	26	156	18	21	153	111	58	5	56	115	2	97	77	34	43	—	71	26	—	—	—	171
Dezembro . . . . .	22	119	10	18	111	78	41	10	43	80	6	72	56	13	66	—	35	10	—	—	5	129
<b>SOMMA . . . . .</b>	<b>514</b>	<b>2 523</b>	<b>179</b>	<b>391</b>	<b>2 311</b>	<b>1.677</b>	<b>856</b>	<b>169</b>	<b>1.002</b>	<b>1.654</b>	<b>46</b>	<b>1.168</b>	<b>1 231</b>	<b>476</b>	<b>561</b>	<b>272</b>	<b>1.176</b>	<b>69</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>113</b>	<b>2.702</b>

NOTA—Os imigrantes de outras nacionalidades neste quadro são : Francezes 64, italianos 29, portuguezes 6, belgas 10, romaicos 2 e norte americanos 1.